

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios 2020 - 2029

Caderno I – Diagnóstico





ÍNDICE

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	5
1.1. Enquadramento geográfico.....	5
1.2. Hipsometria	6
1.3. Declive	7
1.4. Exposição.....	8
1.5. Hidrografia.....	9
2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA	10
2.1. Temperatura do ar	10
2.2. Humidade relativa do ar.....	11
2.3. Precipitação.....	12
2.4. Vento	13
3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	14
3.1. População residente por censo e freguesia (1991/2001/2011) e densidade populacional (2011) 14	
3.2. Índice de envelhecimento (1991/2001/2011) e sua evolução (1991-2011).....	15
3.3. População por setor de atividade (%) 2011	16
3.4. Taxa de analfabetismo (2001/2011)	17
3.5. Romarias e festas	18
4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS	19
4.1. Ocupação do solo	19
4.2. Espaços Florestais	21
4.3. Áreas protegidas, rede natura 2000 (ZPE+ZEC) e regime florestal	23
4.4. Instrumentos de planeamento florestal	24
4.5. Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca	25
5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CASUALIDADE DOS INCÊNDIOS RURAIS	26
5.1. Área ardida e número de ocorrências – Distribuição anual.....	26
5.2. Área ardida e número de ocorrências – Distribuição mensal.....	30
5.3. Área ardida e número de ocorrências – Distribuição semanal	31
5.4. Área ardida e número de ocorrências – Distribuição diária	32
5.5. Área ardida e número de ocorrências – Distribuição horária.....	33
5.6. Área ardida em espaços florestais	34
5.7. Área ardida e número de ocorrências por classes de extensão	35
5.8. Pontos prováveis de início e causas	36



5.9.	Fontes de alerta.....	38
5.10.	Grandes Incêndios (área $\geq$ 100 ha) – Distribuição anual.....	39
5.11.	Grandes Incêndios (área $\geq$ 100 ha) – Distribuição mensal.....	40
5.12.	Grandes Incêndios (área $\geq$ 100 ha) – Distribuição semanal.....	40
5.13.	Grandes Incêndios (área $\geq$ 100 ha) – Distribuição horária.....	41
6.	ANEXO – CARTOGRAFIA	42

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Médias mensais da frequência e velocidade do vento para o período de 1971 a 2000	13
Quadro 2: Romarias e Festas do Concelho de Elvas	18
Quadro 3: Ocupação do Solo	20
Quadro 4: Povoamentos Florestais	22
Quadro 5: Nº total de ocorrências e causas por freguesia (2009-2018).....	37

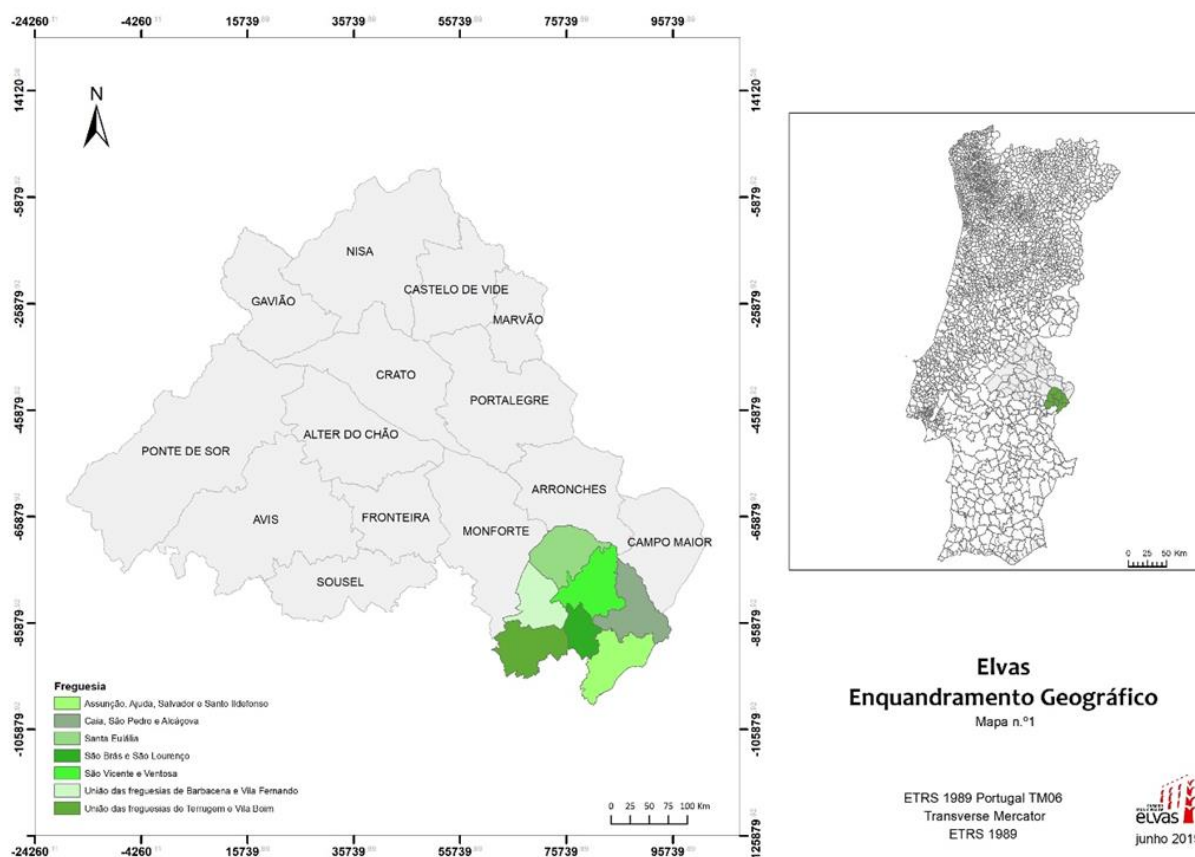
ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Valores da temperatura média, média das máximas e valores máximos (1971-2000)	10
Gráfico 2: Valores médios da humidade relativa mensal (1971-2000).....	11
Gráfico 3: Valores mensais e máximas diárias de precipitação (1971-2000)	12
Gráfico 4: Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências de 2009-2018	27
Gráfico 5: Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências em 2018 e média no quinquénio 2013-2017, por freguesia.....	28
Gráfico 6: Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências em 2018 e média no quinquénio 2013-2017, por freguesia em cada 100 há	29
Gráfico 7: Distribuição mensal da área ardida e nº de ocorrências em 2018 e média (2009-2017)	30
Gráfico 8: Distribuição semanal da área ardida e nº de ocorrências em 2018 e média (2009-2017)	31
Gráfico 9: Distribuição diária da área ardida e nº de ocorrências em 2018 e média (2009-2017)	32
Gráfico 10: Distribuição horária da área ardida e nº de ocorrências em 2018 e média (2009-2017)	33
Gráfico 11: Distribuição da área ardida em espaços florestais (2014-2018)	34
Gráfico 12: Distribuição da área ardida e nº de ocorrências por classes de extensão (2009-2018)	35
Gráfico 13: Distribuição do nº de ocorrências por fonte de alerta (2009-2018)	38
Gráfico 14: Distribuição do nº de ocorrências por hora e fonte de alerta (2009-2018).....	38
Gráfico 15: Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2009-2017)	39
Gráfico 16: Distribuição mensal da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2009-2017).....	40
Gráfico 17: Distribuição semanal da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2009-2017).....	40
Gráfico 18: Distribuição horária da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2009-2017).....	41

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

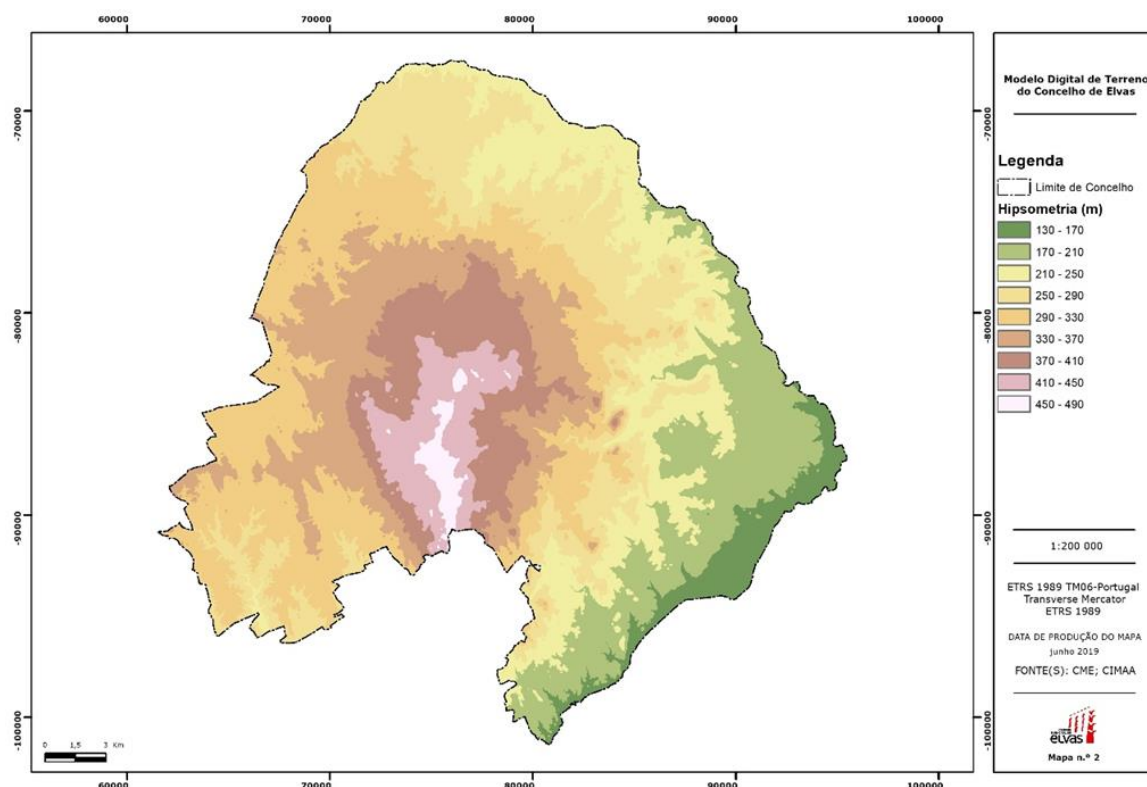
1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

1.1. Enquadramento geográfico



O concelho de Elvas está localizado na região do Alto Alentejo, mais concretamente no Distrito de Portalegre, apresenta uma área de 63.104 ha distribuídos pelas freguesias de Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso (9910 ha), Caia, São Pedro e Alcáçova (10.353 ha), São Vicente e Ventosa (10.153 ha), Santa Eulália (9.863 ha), São Brás e São Lourenço (4.757 ha), União de Freguesias de Vila Boim e Terrugem (9.825 ha), União de Freguesias de Vila Fernando e Barbacena (8.243 ha). Em termos administrativos insere-se na Direção Regional de Florestas do Alentejo, Unidade de Gestão Florestal do Alto Alentejo, limitado a norte pelos concelhos de Arronches e Campo Maior, a Oeste pelos concelhos de Monforte e Borba, a Sul pelos concelhos de Vila Viçosa e Alandroal e a Este pela Extremadura espanhola. Cidade raiana, localizada no lado oposto à capital, é também um dos limites entre o Alto e o Baixo Alentejo.

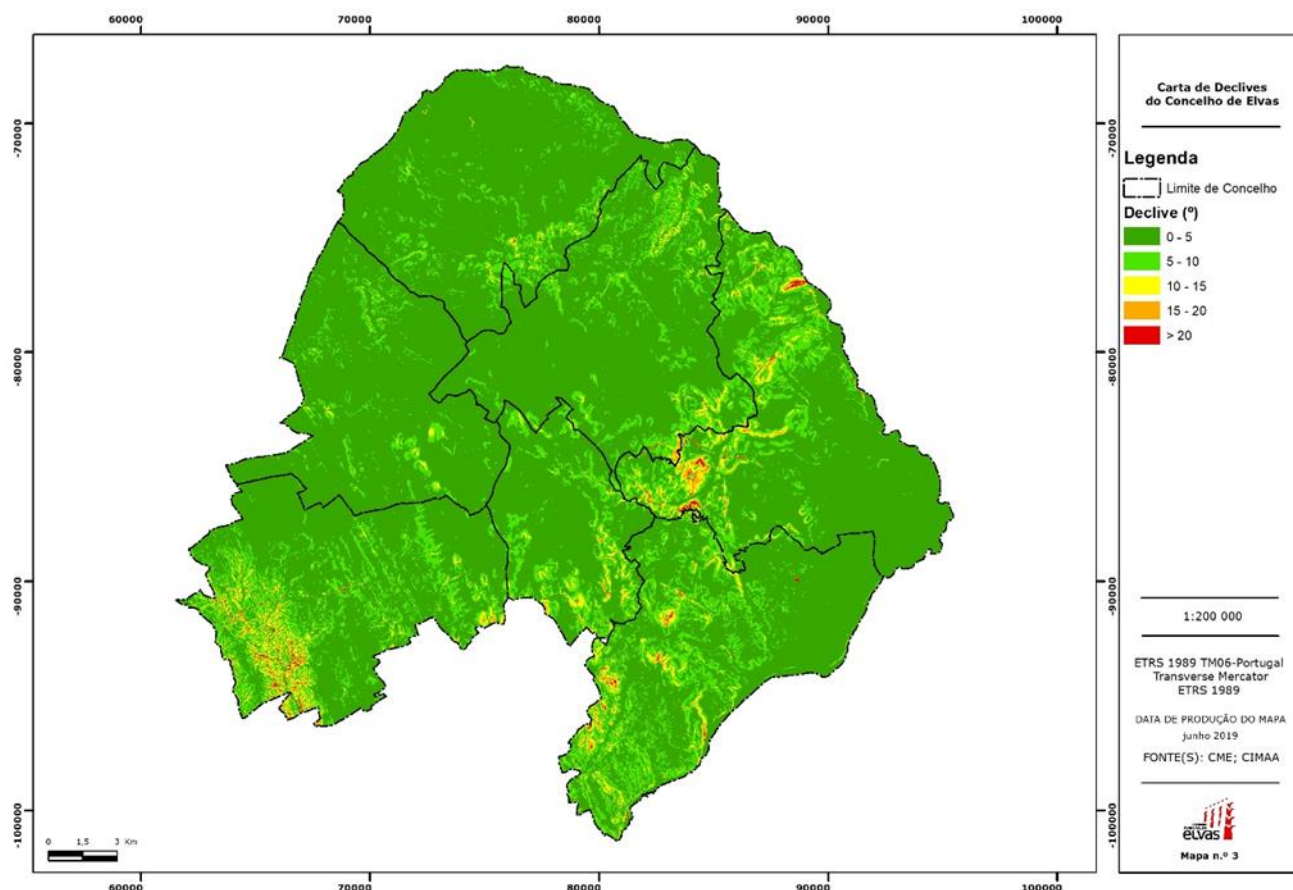
1.2. Hipsometria



O relevo do concelho de Elvas apresenta-se pouco acentuado, verificando-se as maiores elevações a Norte e a Oeste da cidade. Para Sul e Este a altitude vai diminuindo até às margens do Guadiana e Ribeira do Caia. O ponto de cota mais alta (499 m) encontra-se a NE de Vila Boim e o de mais baixa (158 m) na margem direita da Ribeira do Caia, próximo de Monte do Campo (PDM, 2010).

Poderá dizer-se que este fator não será limitante na Defesa da Floresta Contra Incêndios não exigindo grande esforço por parte das equipas responsáveis pela DFCI.

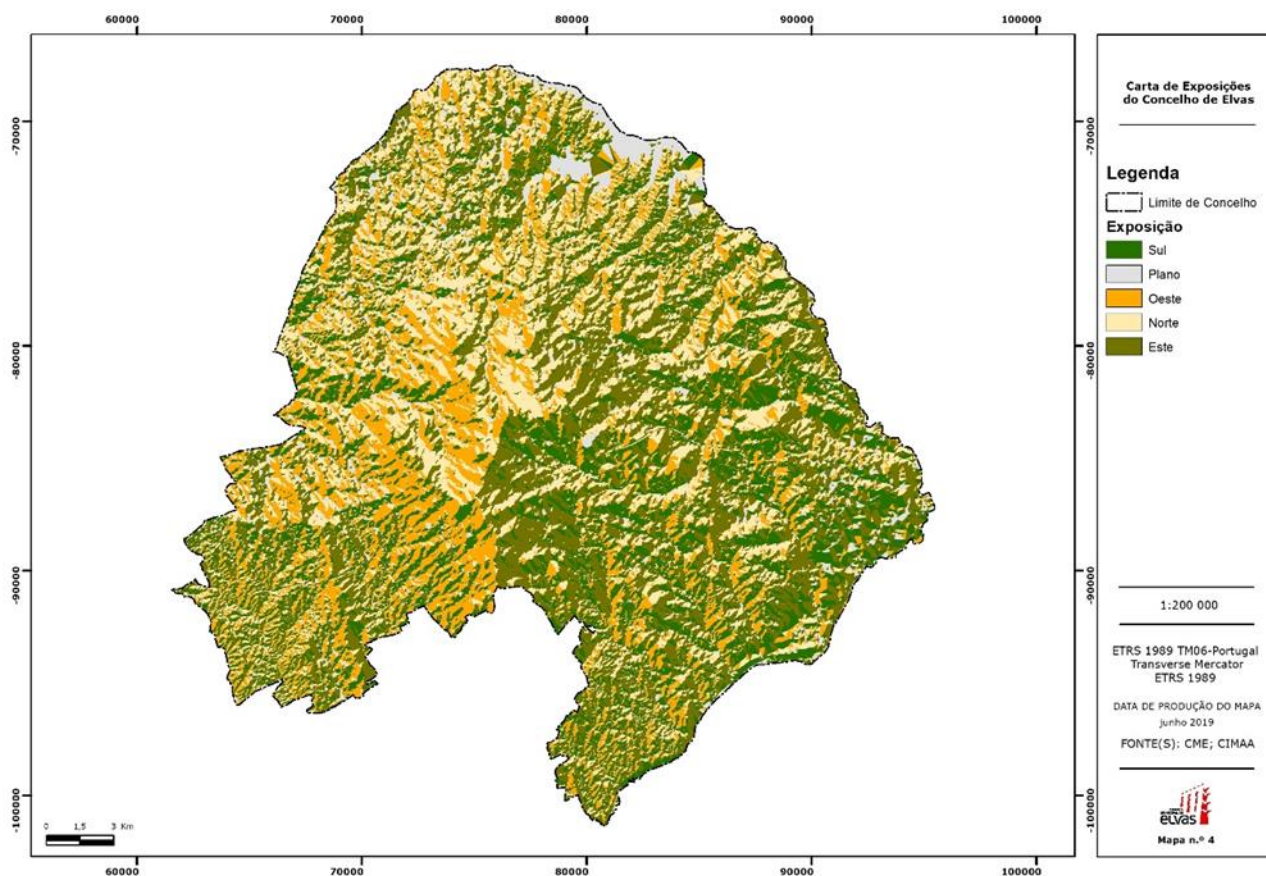
1.3. Declive



Não existe uma nítida separação em termos de acidentado do terreno e, portanto, pode-se dizer que há uma grande irregularidade na distribuição geográfica das diversas classes de declive. No entanto trata-se de um concelho extremamente plano, onde a classe de declive dominante é sem dúvida a dos 0% aos 5%, sendo rara a classe de declives superiores a 15%.

Relativamente às implicações DFCI poderá dizer-se que o combate às chamadas é facilitado pela estrutura física do concelho e pelos declives pouco acentuados.

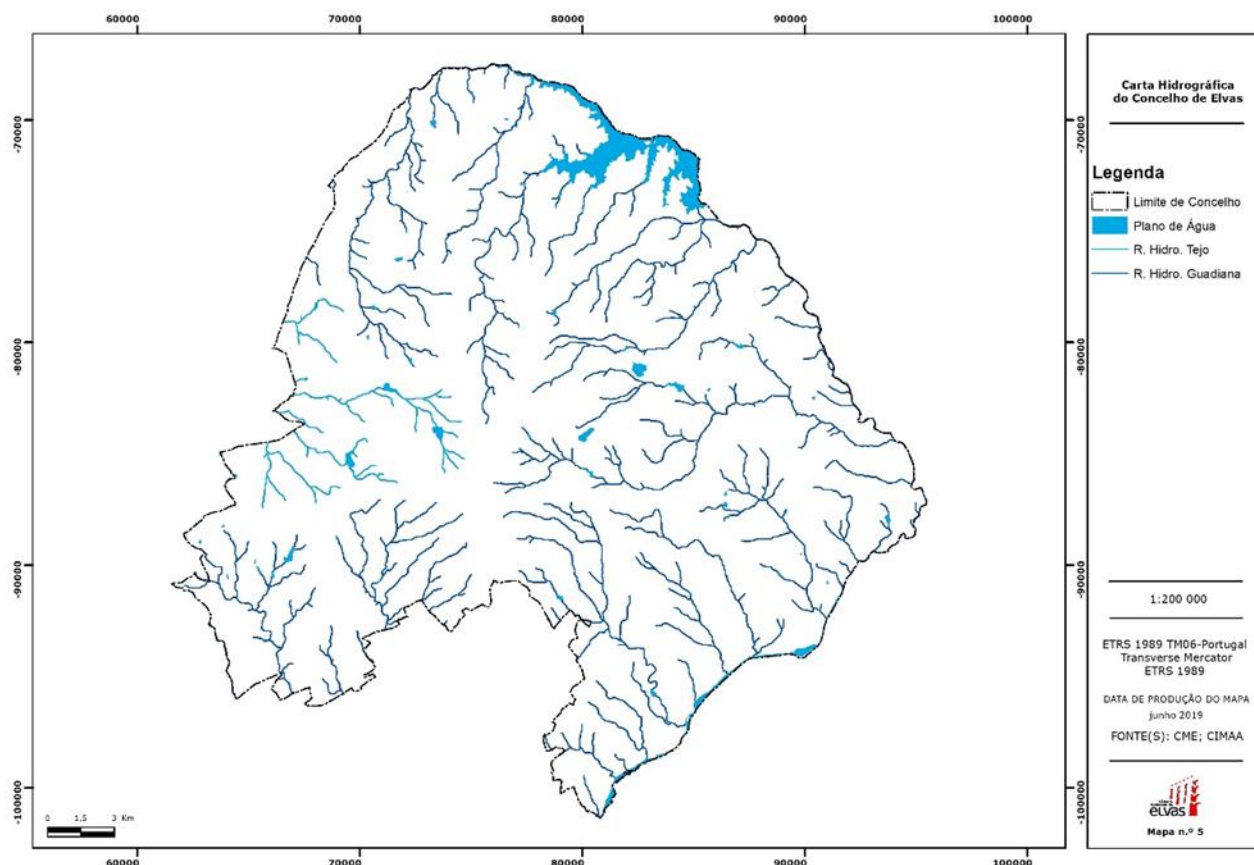
1.4. Exposição



A exposição do terreno é um aspeto muito importante pelo fato de nos dar a posição do terreno em relação aos pontos cardeais. Desta forma este fator faz variar outras variáveis como o vento que exerce mais ação nas exposições para Norte e por outro lado as exposições para Sul onde os terrenos são mais quentes e, portanto, mais propícios à propagação de incêndios.

Relativamente às implicações DFCl poderá dizer-se que a propagação dos incêndios será maior na medida em que a exposição para Norte é a que ocupa mais área do concelho, nas áreas menos planas.

1.5. Hidrografia



Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que a rede hidrográfica do concelho está relativamente bem distribuída com bastantes pontos de água e uma albufeira barragem, estruturas suficientes para apoio ao combate a incêndios.

2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

2.1. Temperatura do ar

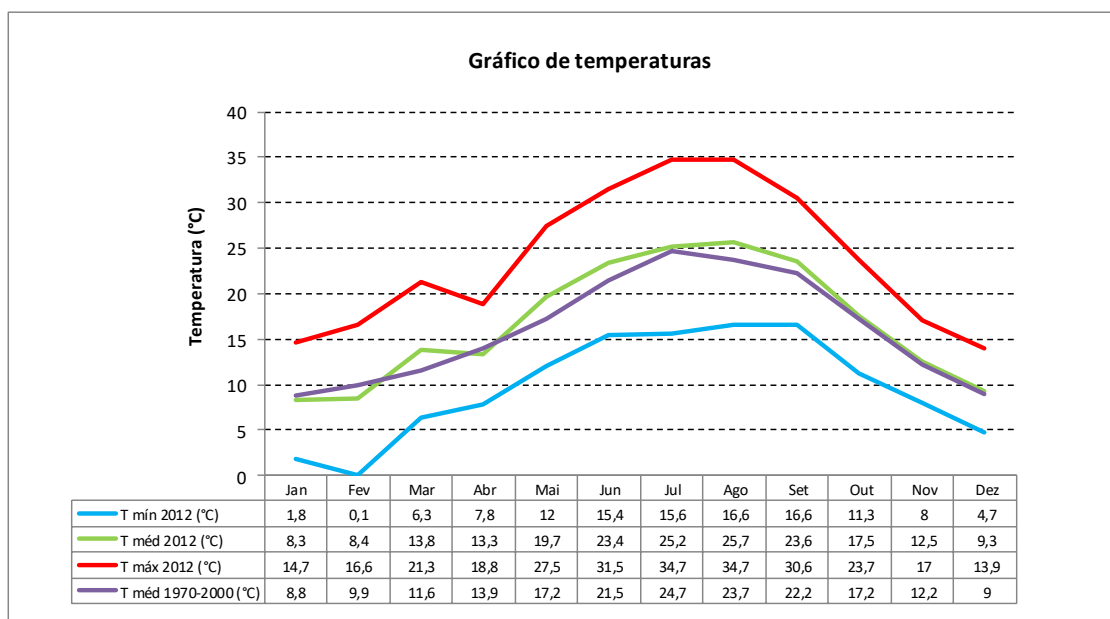


Gráfico 1: Valores da temperatura média, média das máximas e valores máximos (1971-2000)

Fonte de dados: Instituto de Meteorologia, I.P.

No período de 1970 – 2000 a temperatura média mais alta encontra-se nos meses de julho e agosto, com 24,7 e 23,7°C e a temperatura média mais baixa encontra-se no mês de janeiro com 8,8°C.

Poderá dizer-se que as temperaturas são bastante elevadas no concelho de Elvas, no período estival, o que dificulta muito a prevenção e o combate aos incêndios. Por outro lado, é um fator muito favorável para a ocorrência de incêndios por causas naturais ou antrópicas.

2.2. Humidade relativa do ar

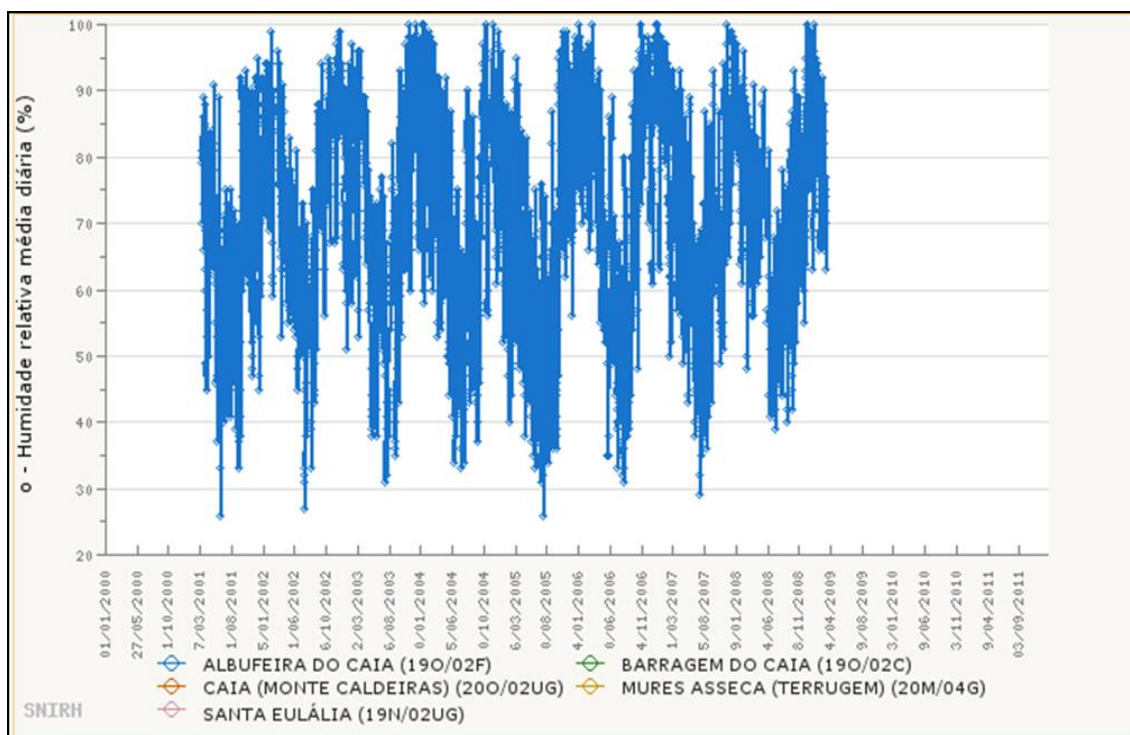


Gráfico 2 Valores médios da humidade relativa mensal (1971-2000)

Fonte de dados: www.snirh.pt

Verificamos que o concelho de Elvas é muito seco, constata-se que o período estival tem humidades mínimas na ordem dos 20 % em julho. A humidade máxima, no período estival, é cerca de 81,3% em junho.

Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que a humidade é bastante baixa no concelho de Elvas, no período estival, o que dificulta muito a prevenção e o combate aos incêndios se analisarmos conjuntamente com os valores da temperatura.

2.3. Precipitação

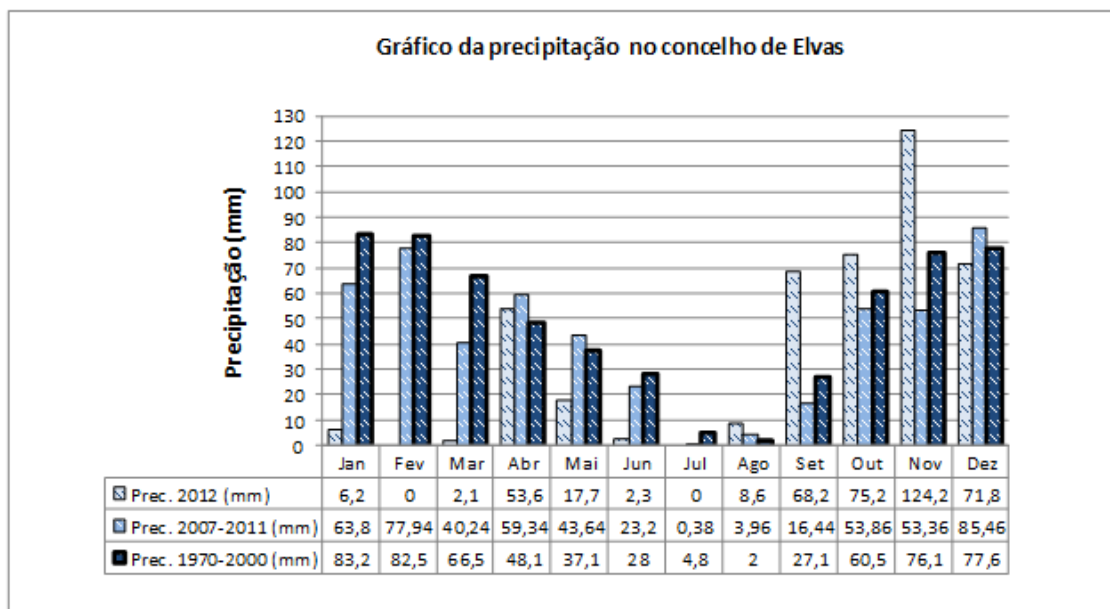


Gráfico 3: Valores mensais e máximas diárias de precipitação (1971-2000)

Fonte de dados: Instituto de meteorologia, I.P.

De uma maneira geral, baixas precipitações e humidades relativas, associadas a temperaturas elevadas criam as condições ideais para a dissecação das plantas, proporcionando, consequentemente, maior inflamabilidade e um maior risco de incêndio.

Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que a precipitação é bastante baixa no concelho de Elvas, o que dificulta muito mais a prevenção e o combate aos incêndios neste concelho se analisarmos em conjunto com os valores da temperatura e humidade.

2.4. Vento

Quadro 1: Médias mensais da frequência e velocidade do vento para o período de 1971 a 2000

Estação	Código	N.º Valores	MÍNIMO	PERCENTIL 25%	MÉDIA	MEDIANA	PERCENTIL 75%	MÁXIMO	SOMA	DESVIO PADRÃO	Coef. VARIAÇÃO	ASSIMETRIA
ARRONCHES	19N01UG	1454	0.0	0.5	1.0	0.9	1.4	5.6	1491.7	0.7	0.7	1.3
DEGOLADOS	19O03UG	3248	0.1	0.8	1.5	1.3	2.0	6.4	4850.9	0.9	0.6	1.0
JUROMENHA	21N01UG	3130	0.1	1.0	1.8	1.7	2.5	6.9	5763.3	1.1	0.6	0.8
SANTO ALEIXO (SORRAIA)	20M01UG	2615	0.1	0.7	1.1	1.0	1.5	4.6	2987.2	0.6	0.5	1.2

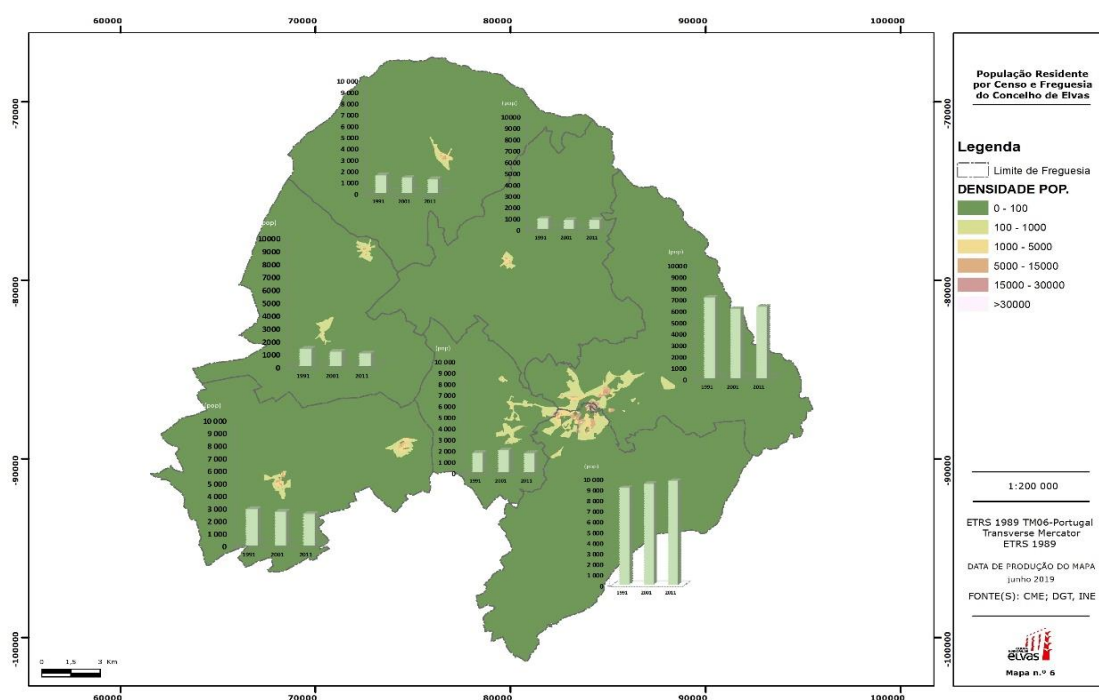
Fonte de dados: www.snirh.pt

No período de 1971 – 2000 verifica-se que no período estival a média das velocidades máximas é mais elevada no mês de julho. O valor da média da velocidade do vento também é dos mais elevados no período estival no mesmo mês. As direções mais frequentes são todas direcionadas de Sul aproximadamente, no mesmo período, massas de ar quentes do Norte de África.

O vento é um parâmetro muito inconstante e fortemente relacionado com a dispersão dos incêndios florestais, merecendo atenção na Defesa da Floresta Contra Incêndios.

3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

3.1. População residente por censo e freguesia (1991/2001/2011) e densidade populacional (2011)

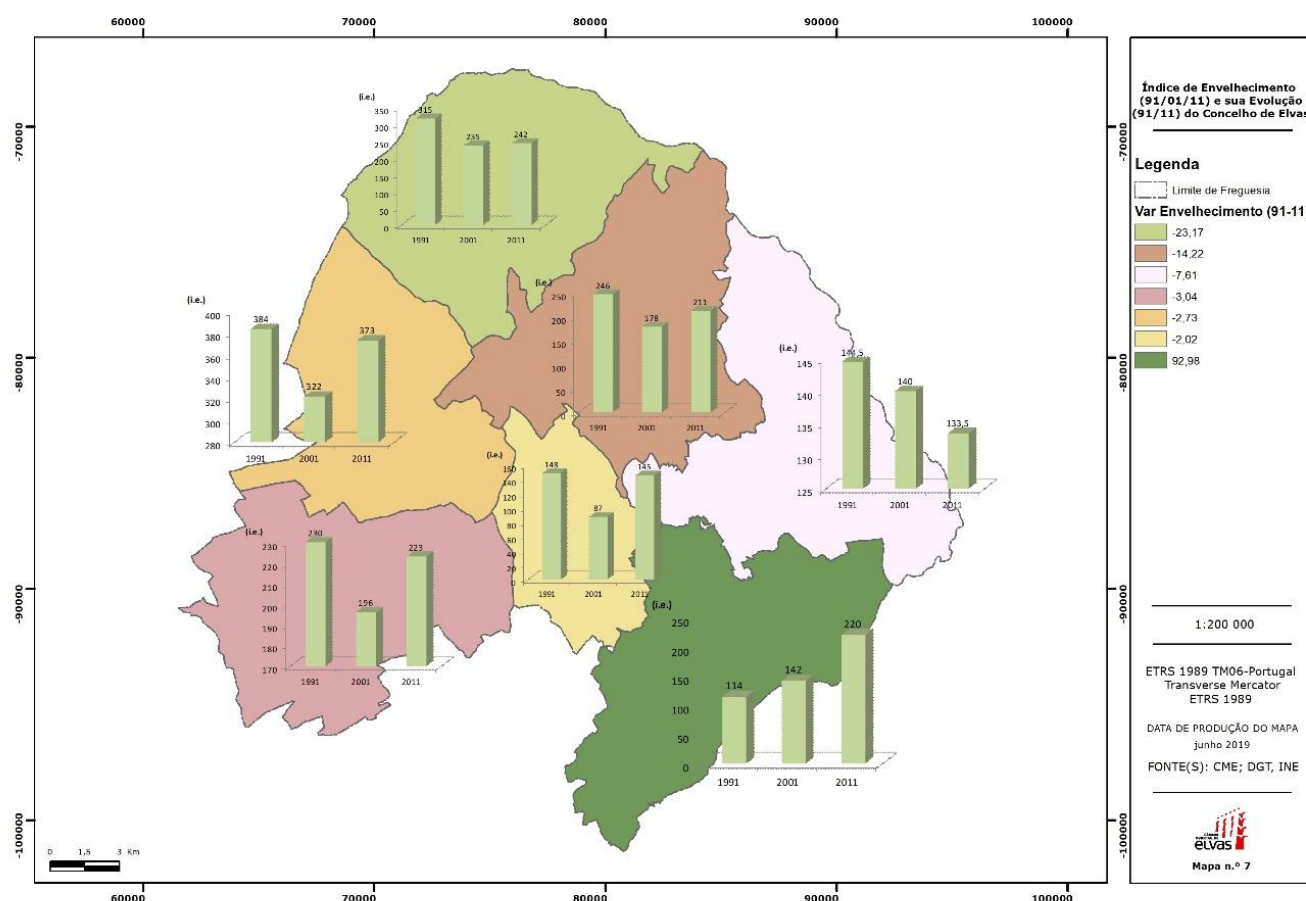


A População do concelho está a diminuir, como é característico das regiões do interior do país. O êxodo rural, que é do conhecimento geral, torna-se cada vez mais acentuado devido sobretudo ao desemprego, entre outros fatores. A densidade populacional do concelho de Elvas é de 36,6 hab/km², e tal como se pode verificar no mapa existem áreas no concelho que estão praticamente desertificadas.

O abandono dos meios rurais significa o abandono da floresta, embora o Concelho de Elvas tenha potencial agrícola a análise dos dados alerta para que sejam tomadas medidas que evitem a desertificação dos meios rurais.

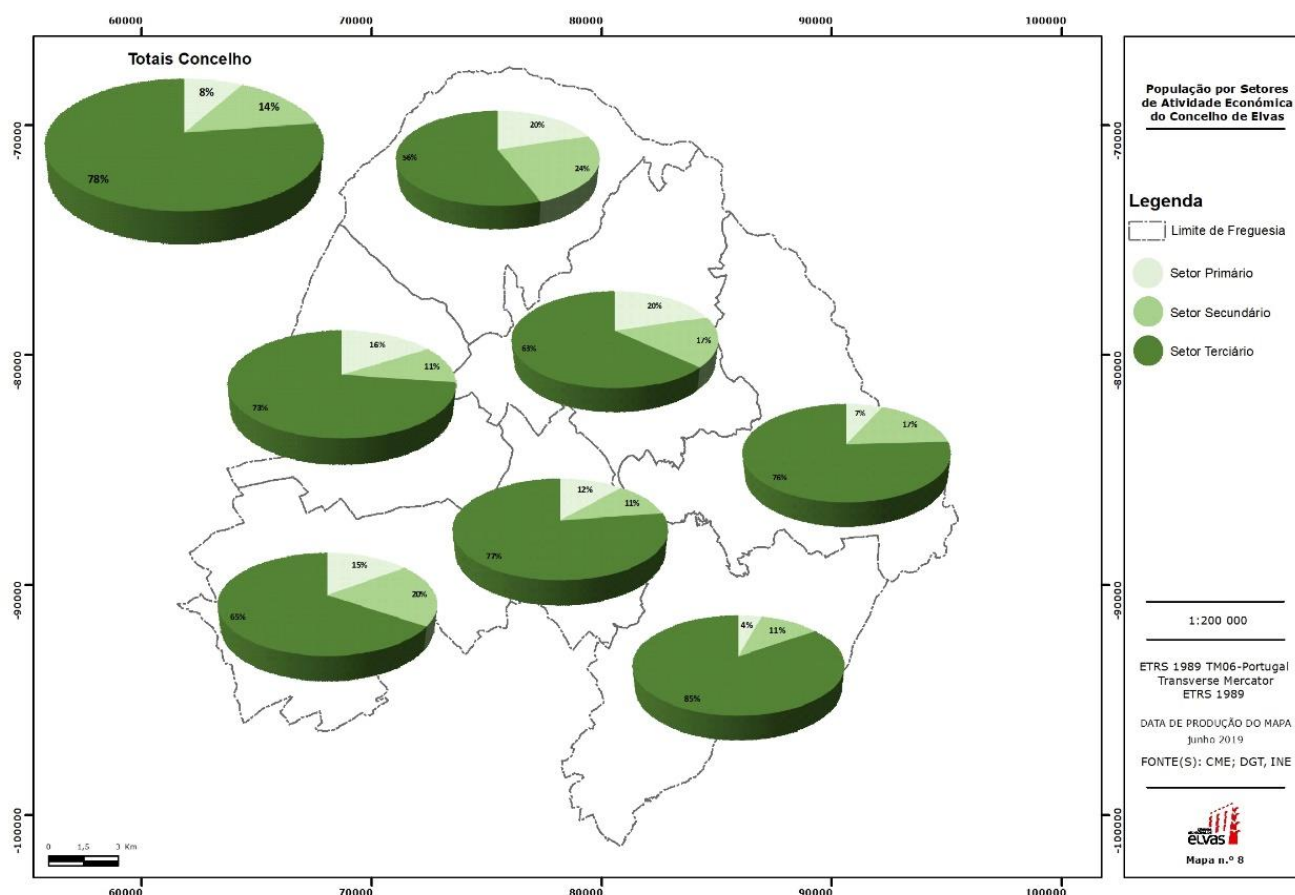
Relativamente às **implicações DFCI** poderá ter implicações negativas na DFCI, na medida que, se tem vindo a assistir ao abandono continuado dos espaços rurais, os quais ficam mais vulneráveis à ocorrência de incêndios.

3.2. Índice de envelhecimento (1991/2001/2011) e sua evolução (1991-2011)



Observando o mapa 7 deste plano verificamos que o índice de envelhecimento, ou seja, a relação entre os maiores de 65 anos e os menores de 14 anos, diminuiu bastante de 1991 para 2011. Ora se este índice é mais baixo quer dizer que a proporção de jovens se aproxima da proporção de idosos, havendo algumas contradições em algumas juntas de freguesia, nomeadamente, Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso, onde o índice de envelhecimento aumentou. Relativamente às **implicações DFCE** poderá dizer-se que esta situação leva a que haja uma maior aposta na sensibilização da população uma vez que esta está a rejuvenescer e, portanto, tem mais “apetência” de aprender e proteger a nossa floresta.

3.3. População por setor de atividade (%) 2011



Observando o mapa verificamos que o sector terciário é de fato aquele onde trabalham mais pessoas, seguido do secundário e por último o sector primário é aquele onde trabalham menos pessoas, fator este explicado pelo fato de o concelho de Elvas ser constituído por grandes herdades, havendo poucas pessoas a trabalhar nessa área comparativamente com os outros sectores.

Comparando com o nível distrital a tendência é a mesma devido à dimensão das propriedades.

Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que esta situação leva a que haja cada vez menos pessoas a trabalhar no sector primário, sector este fundamental para a manutenção e proteção dos espaços florestais.

3.5. Romarias e festas

Quadro 2: Romarias e Festas do Concelho de Elvas

MÊS	DIA	FREGUESIAS	LUGAR	DESIGNAÇÃO
ABRIL		St.ª Eulália	St.ª Eulália	Romaria do Vale
ABRIL	Páscoa	Vila Boim	Vila Boim	Procissão dos Passos
ABRIL/ MAIO	25 Abril a 1 de Maio	Vila Boim	Vila Boim	Festa do Ganhão
JUNHO		S. Brás e S. Lourenço	S. Pedro das Vinhas	Romaria de S. Pedro
JUNHO	10	St.ª Eulália	St.ª Eulália	10 de Junho
JULHO	Último fim de semana	S. Brás e S. Lourenço	Calçadinha	Festas da Calçadinha
JULHO		S. Brás e S. Lourenço	Varche	Festas de Varche
JULHO		Vila Boim	Vila Boim	Festas de Verão
JULHO		Vila Fernando	Vila Fernando	Festas de Verão
AGOSTO	18 a 21	Barbacena	Barbacena	Festa do Ganhão
AGOSTO	31	Caia e S. Pedro	Boa-Fé	Festas da Boa-Fé
SETEMBRO	20 A 29/30	Assunção	Piedade	S. Mateus
OUTUBRO		S. Brás e S. Lourenço	S. Lourenço	Romaria de S. Lourenço

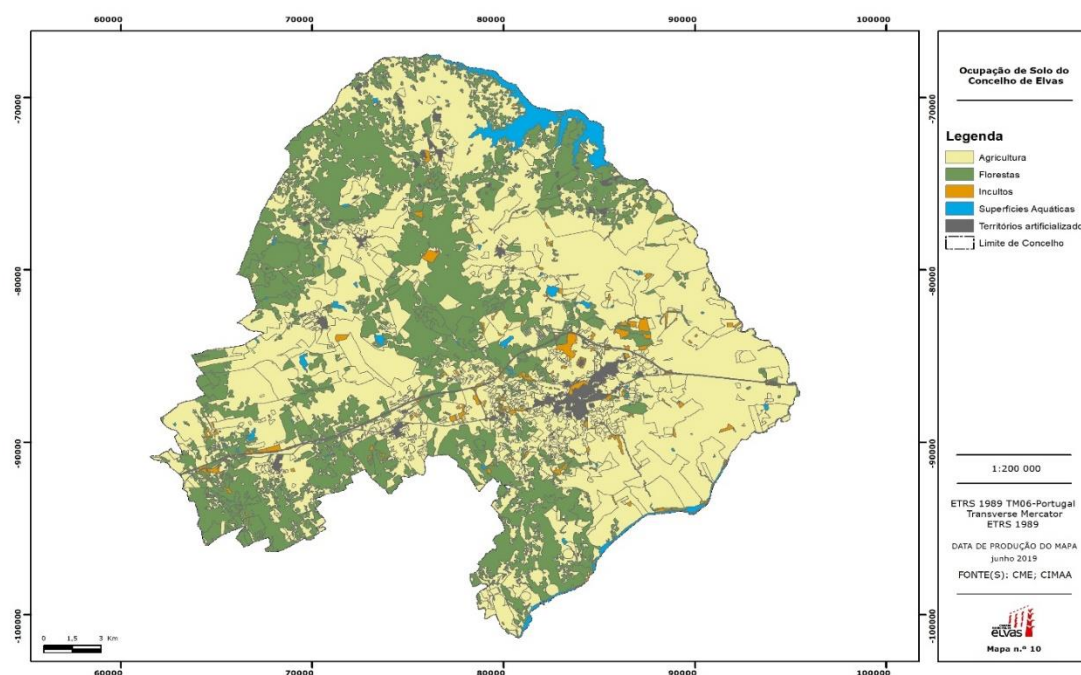
Fonte de dados: CME

Analisando o quadro 2, verificamos que a maior parte das festas e romarias são no período estival, como seria de esperar.

As romarias e festas aumentam a afluência de viaturas e pessoas, sendo deste modo um período que merece especial atenção. Importante referir que durante o período crítico é proibido o lançamento de foguetes, ou mesmo quando se verifica um elevado índice de risco de incêndio, exceto quando autorizado pela Câmara Municipal. Assim sendo que, é imperativa uma fiscalização próxima das populações, por parte dos agentes da autoridade, sempre que estes eventos coincidam com o período crítico de risco de incêndio.

4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

4.1. Ocupação do solo



De acordo com a Carta de Ocupação do Solo de 2015 foram elaborados o Mapa 10 e o quadro 3:

A ocupação do solo é composta essencialmente por terras agrícolas, tem espaços florestais distribuídos quase na totalidade para o lado Oeste da cidade de Elvas, os aglomerados populacionais encontram-se fora das zonas consideradas florestais. Existe também uma albufeira e algumas pequenas barragens de terra.

Analisando o quadro 3, verifica-se que a maior parte da área do concelho de Elvas se distribui por áreas agrícolas com 39.000 ha e áreas florestais com 20.000 ha.

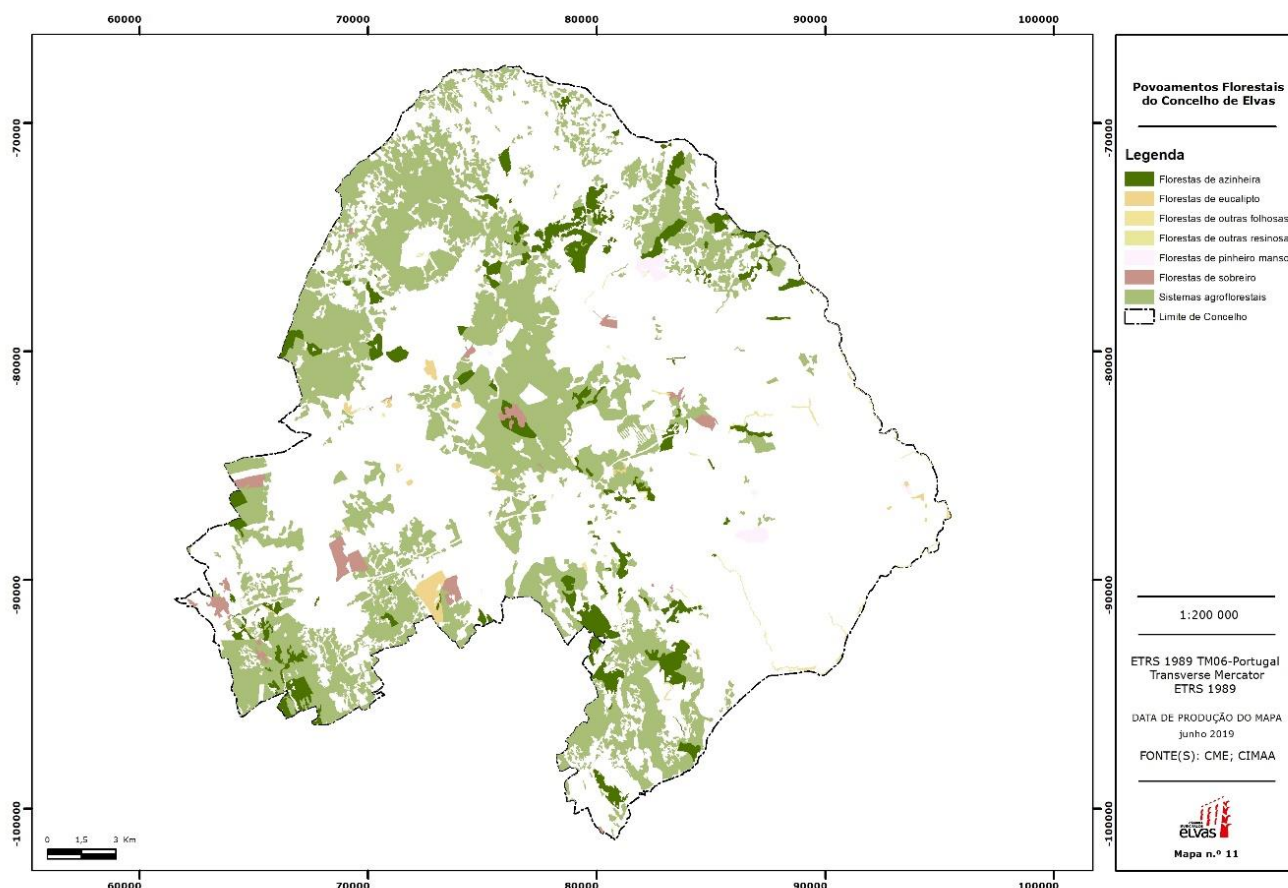
Apesar de as áreas florestais representarem uma parcela importante na ocupação do solo no concelho de Elvas, não se pode considerar um fator muito complicado no que se refere à DFCL, uma vez que as áreas agrícolas criam descontinuidade nas manchas florestais.

Quadro 3: Ocupação do Solo

Ocupação do solo (ha) Freguesias	Territórios Artificiais	Agricultura	Floresta	Incultos	Superfícies Aquáticas
Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso	240,95	6921,37	2395,85	122,65	185,39
Caia, São Pedro e Alcáçova	355,93	8666,57	1013,56	341,32	26,92
São Brás e São Lourenço	97,89	2399,15	2093,23	153,70	18,75
Santa Eulália	116,79	4844,69	4186,79	35,75	667,77
São Vicente e Ventosa	51,35	5761,66	3819,15	158,51	377,15
União de Freguesias de Vila Boim e Terrugem	142,44	5175,25	4286,33	184,71	33,49
União de Freguesias de Barbacena e Vila Fernando	70,51	5394,42	2681,83	23,04	83,29
TOTAL	1096,74	39143,89	20477,34	1018,12	1392,77

Fonte de dados: COS 2015 (Carta de Ocupação do Solo – Concelho de Elvas)

4.2. Espaços Florestais



O Concelho de Elvas tem essencialmente montado de azinho e sobreiro como povoamentos florestais. Verificamos que a azinheira é de longe a espécie florestal dominante no concelho de Elvas, seguida de outras folhosas, não havendo muito mais que dizer sobre os povoamentos florestais do concelho sendo a sua composição muito homogénea.

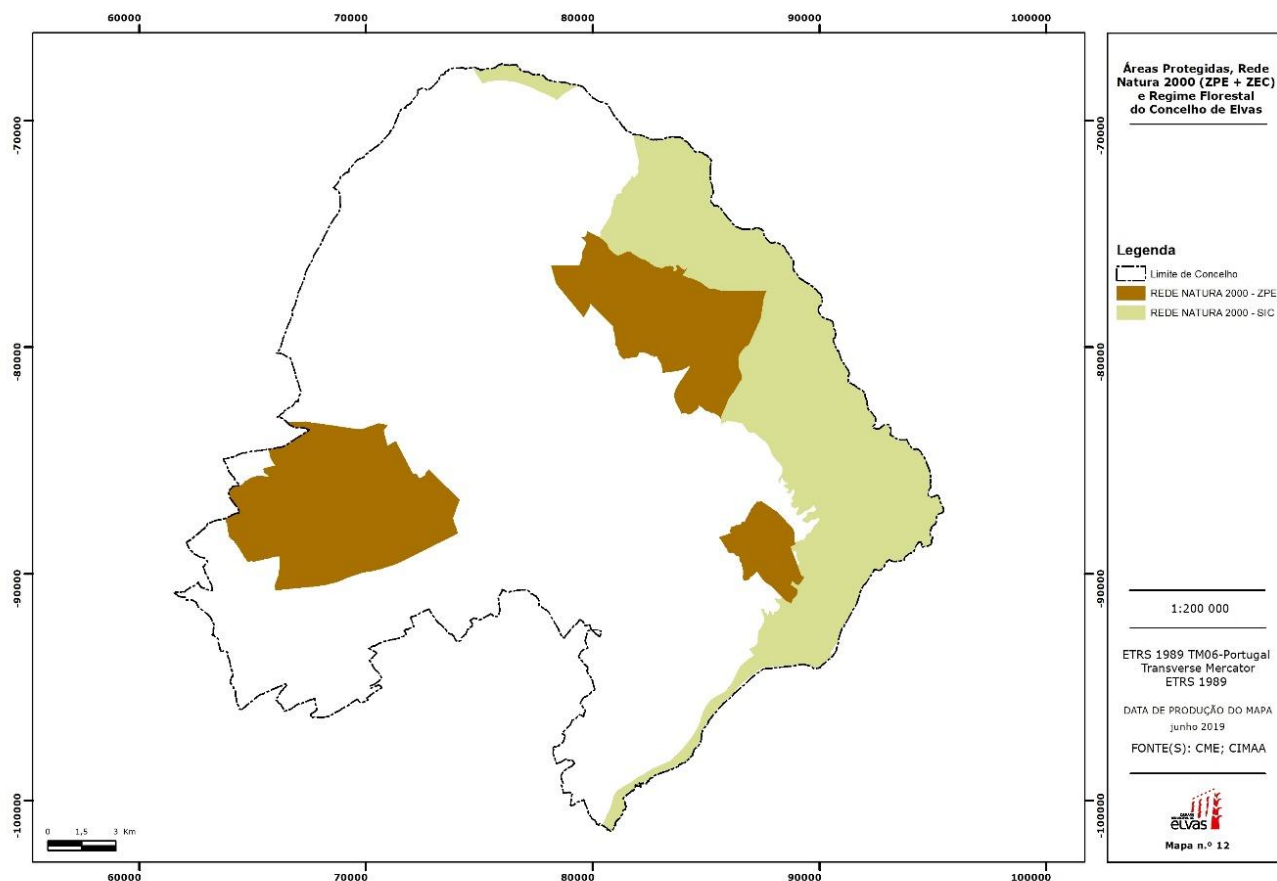
Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que o concelho de Elvas ao nível dos povoamentos florestais, no geral, não tem grandes dificuldades. É importante destacar 4 pontos do concelho, que merecem uma especial atenção pelo fato de terem acessos difíceis, estarem mais afastados do Corpo de Bombeiros (CB) e por serem povoamentos mais densos, nomeadamente, **o Esteval da Madreana na Terrugem, a mata de eucaliptos de Vila Boim, a Serra do Falcato e a Serra da Malefa nas traseiras do Forte da Graça.**

Quadro 4: Povoamentos Florestais

FREGUESIAS	Sistemas Agroflorestais	Florestas de Azinheira	Florestas de Sobreiro	Florestas de Eucalipto	Floresta de Outras Folhosas	Florestas de Pinheiro Manso
Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso	1812,3	509,28	7,45	11,49	55,24	0,131
Caia, São Pedro e Alcáçova	555,19	250,44	0,11	28,23	87,87	91,71
São Brás e São Lourenço	1641,85	371,714	58,49	3,10	18,77	0,00
Santa Eulália	3696,99	476,30	6,24	0,01	3,93	0,00
São Vicente e Ventosa	3101,73	472,96	115,33	0,11	25,19	103,81
União de Freguesias de Vila Boim e Terrugem	3348,76	416,83	349,41	164,57	4,11	3,07
União de Freguesias de Barbacena e Vila Fernando	2352,7	217,69	26,48	81,31	3,66	0,00
TOTAL	16509,52	2715,21	563,51	288,82	198,77	198,72

Fonte de dados: COS 2015 (Carta de Ocupação do Solo – Concelho de Elvas)

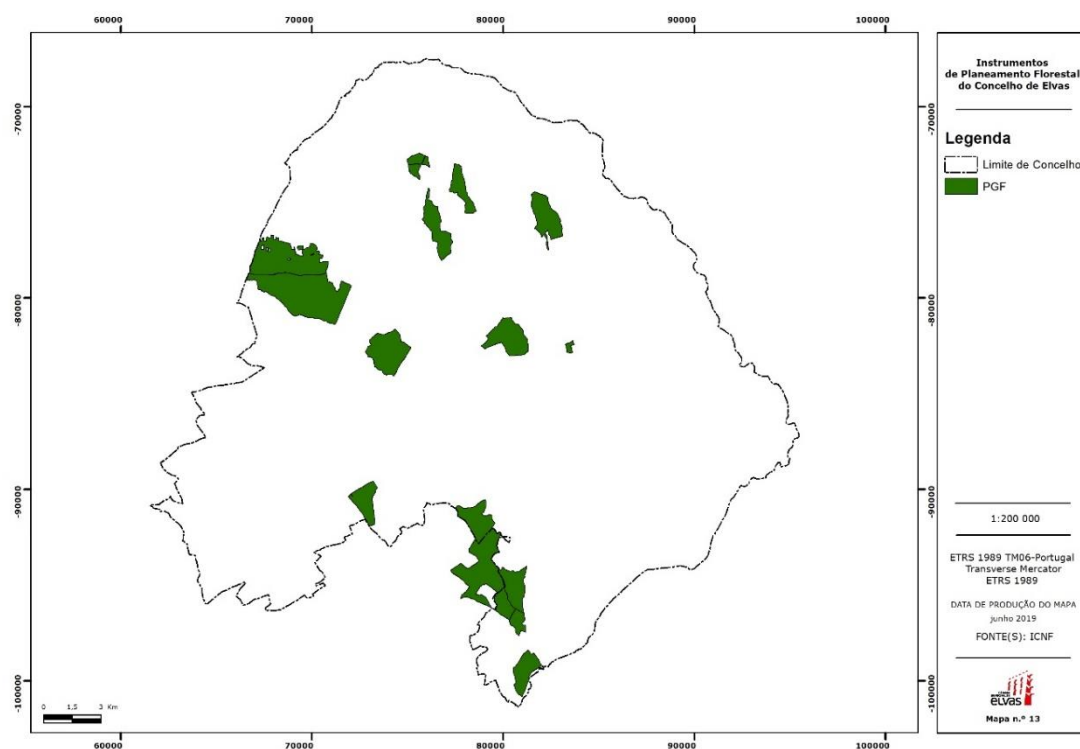
4.3. Áreas protegidas, rede natura 2000 (ZPE+ZEC) e regime florestal



Existe no concelho de Elvas como área protegida a Rede Natura 2000 que abrange a zona Nordeste, Este e Sudeste do concelho. No sítio do Caia interessa referir que existem dois habitats naturais prioritários em termos de conservação, nomeadamente os “Charcos Temporários Mediterrânicos (6220*)” e as “Subestepes de gramíneas anuais da *Thero-Brachypodietea* (3170*)”.

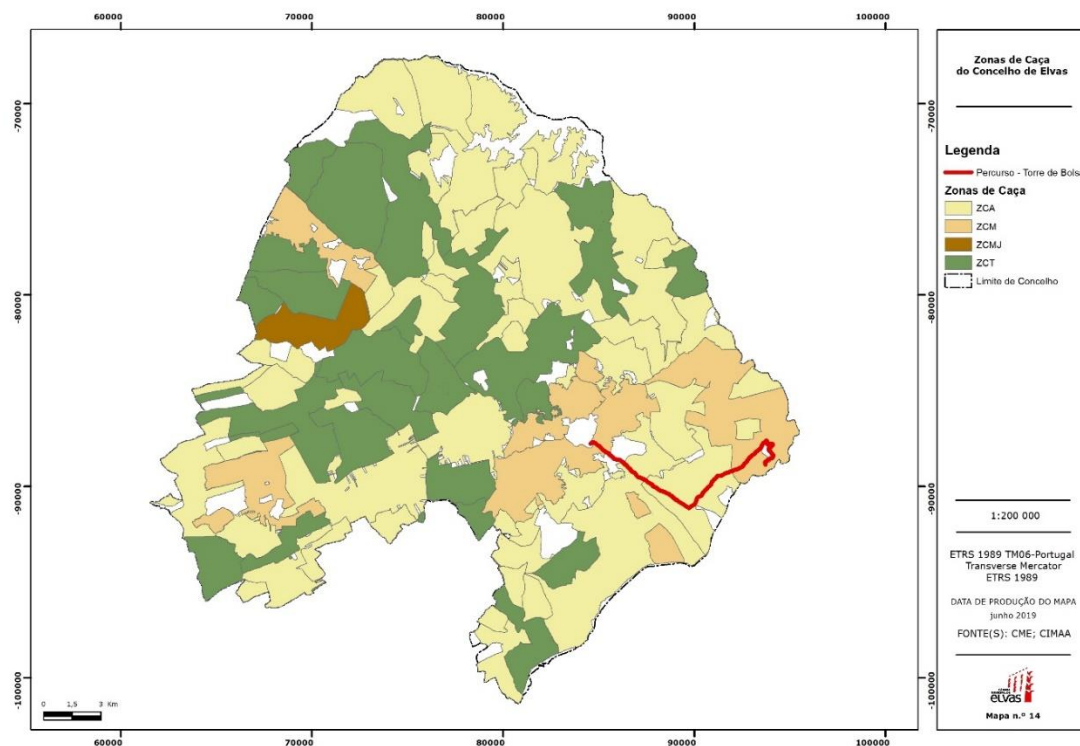
Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que não haverá problemas neste ponto das áreas protegidas porque estão localizadas no lado oposto aos povoamentos florestais, não coincidindo com os mesmos e estão também sobretudo em áreas agrícolas, como por exemplo, todo o perímetro de rega do Caia.

4.4. Instrumentos de planeamento florestal



A informação disponível sobre os Planos de Gestão Florestal foi-nos facultada pelo Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF).

4.5. Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca

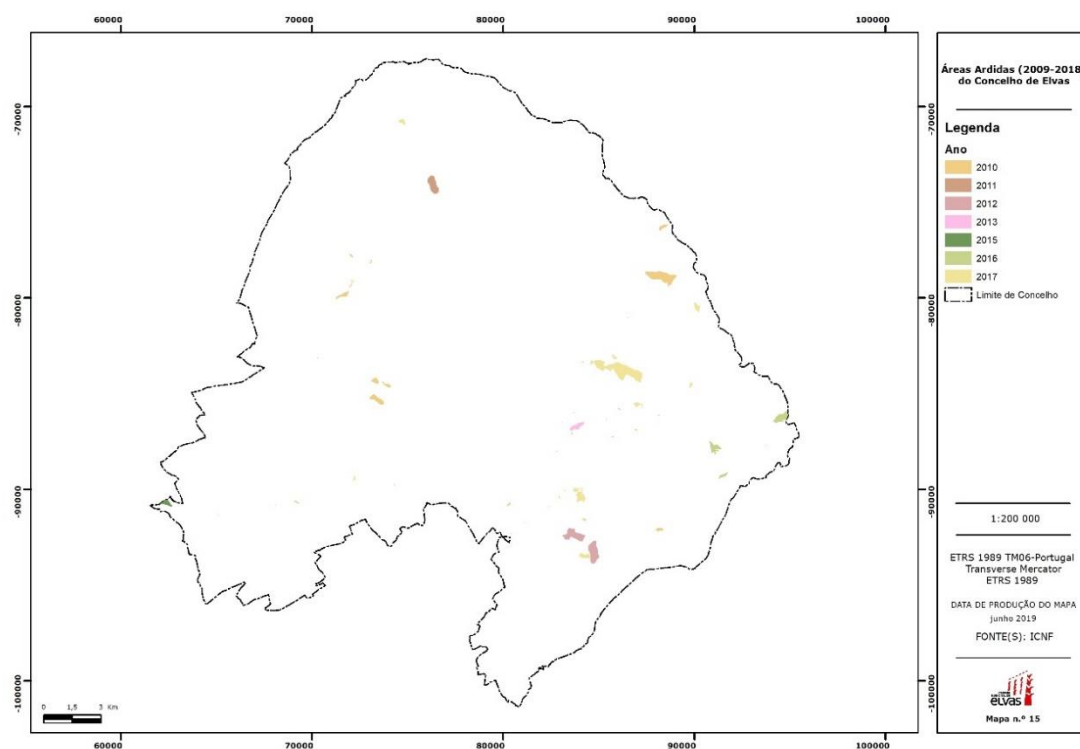


Em praticamente toda a área municipal existem Zonas de Caça Associativa e Turística, as quais contribuem de forma diversa para o risco de incêndio: a) de forma positiva, pela presença de guardas de caça ou outros agentes gestores dos territórios em causa; b) de forma negativa, pelo facto de nem sempre assegurarem uma correta gestão de matos, nomeadamente pela não criação de manchas de descontinuidade dos combustíveis para controlo dos incêndios; c) pela adoção de comportamentos de risco por parte de alguns dos utilizadores das referidas áreas (lançamento de beatas ou outras formas de ignição).

5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CASUALIDADE DOS INCÊNDIOS RURAIS

5.1. Área ardida e número de ocorrências – Distribuição anual

Para o estudo da distribuição anual da área ardida e do número de ocorrências, foram consideradas as freguesias em separado e os dados apurados do ICNF (SGIF) entre 2009 e 2018.



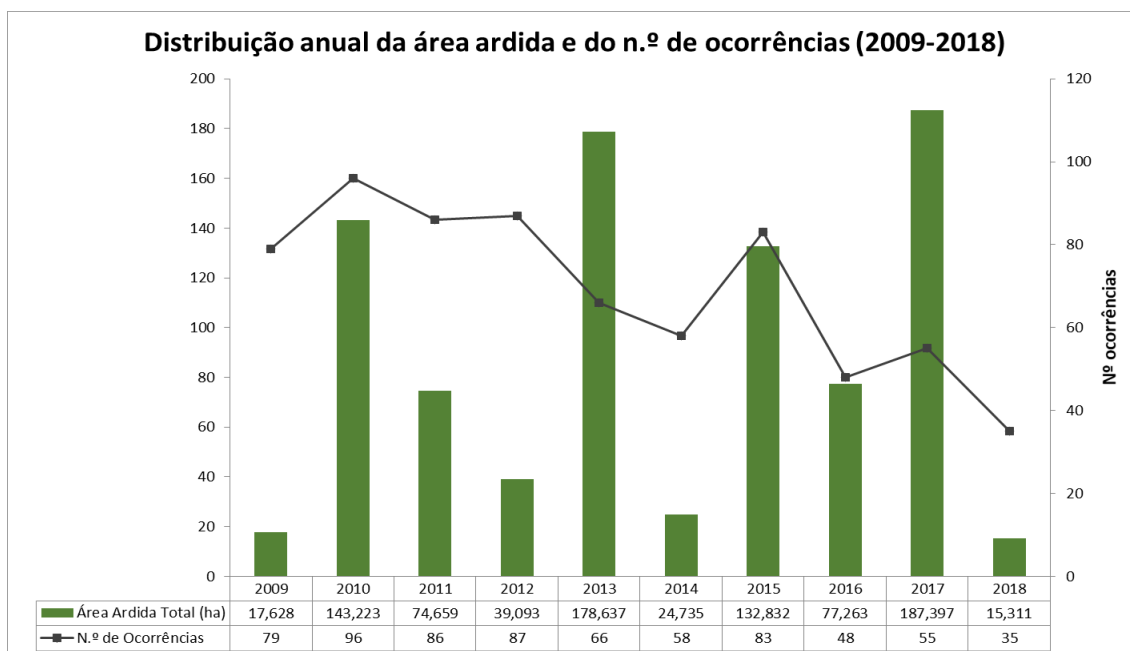


Gráfico 4: Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências de 2009-2018

Fonte dos dados: ICNF (SGIF)

No Concelho de Elvas, as maiores áreas ardidas registaram-se nos anos de 2010, 2013, 2015 e 2017.

Verifica-se que os incêndios ocorridos nestes anos foram os grandes responsáveis pelo aumento do número de hectares consumidos, 143,2245, 178,637, 152,8968 e 187,3967 respetivamente.

Distribuição da área ardida e do n.º de ocorrências em 2018 e média no quinquénio 2013-2017, por freguesia

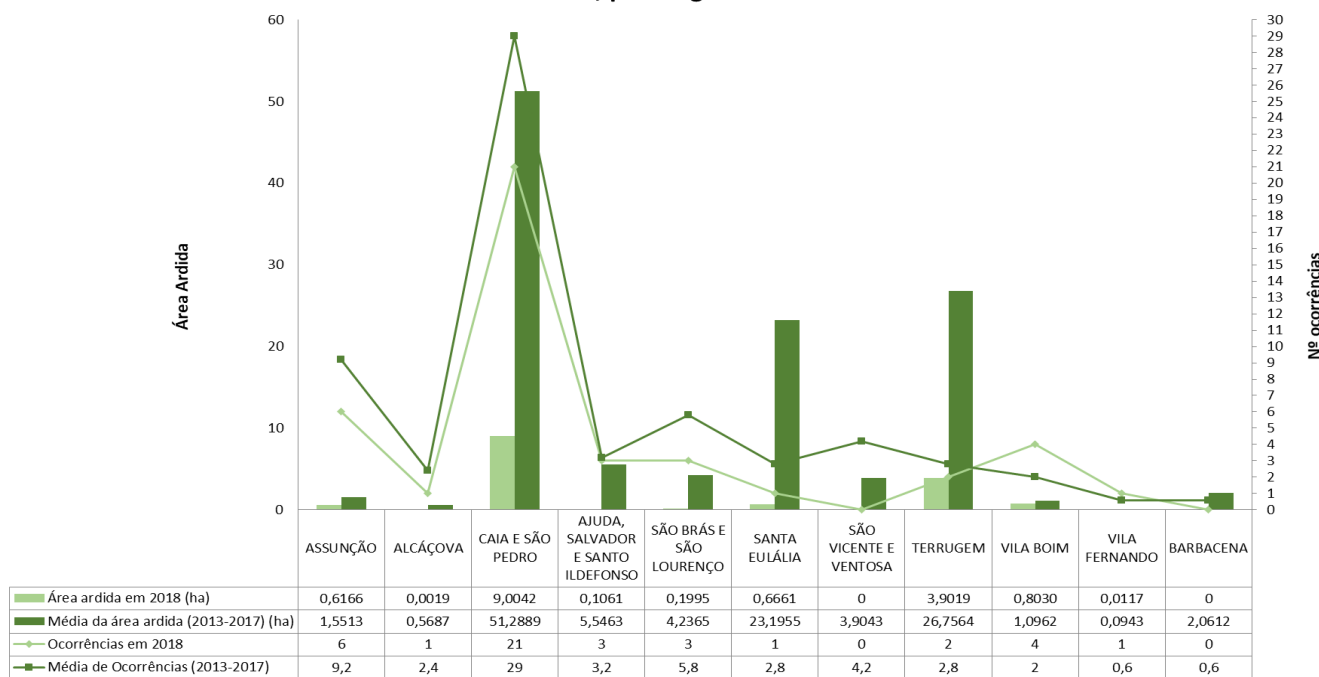


Gráfico 5: Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências em 2018 e média no quinquénio 2013-2017, por freguesia

Fonte dos dados: ICNF (SGIF)

Através da análise do gráfico anterior, verifica-se que a freguesia que apresenta a maior área ardida entre 2013 e 2017 é Caia e São Pedro, assim como a que apresenta uma média do número de ocorrências maior.

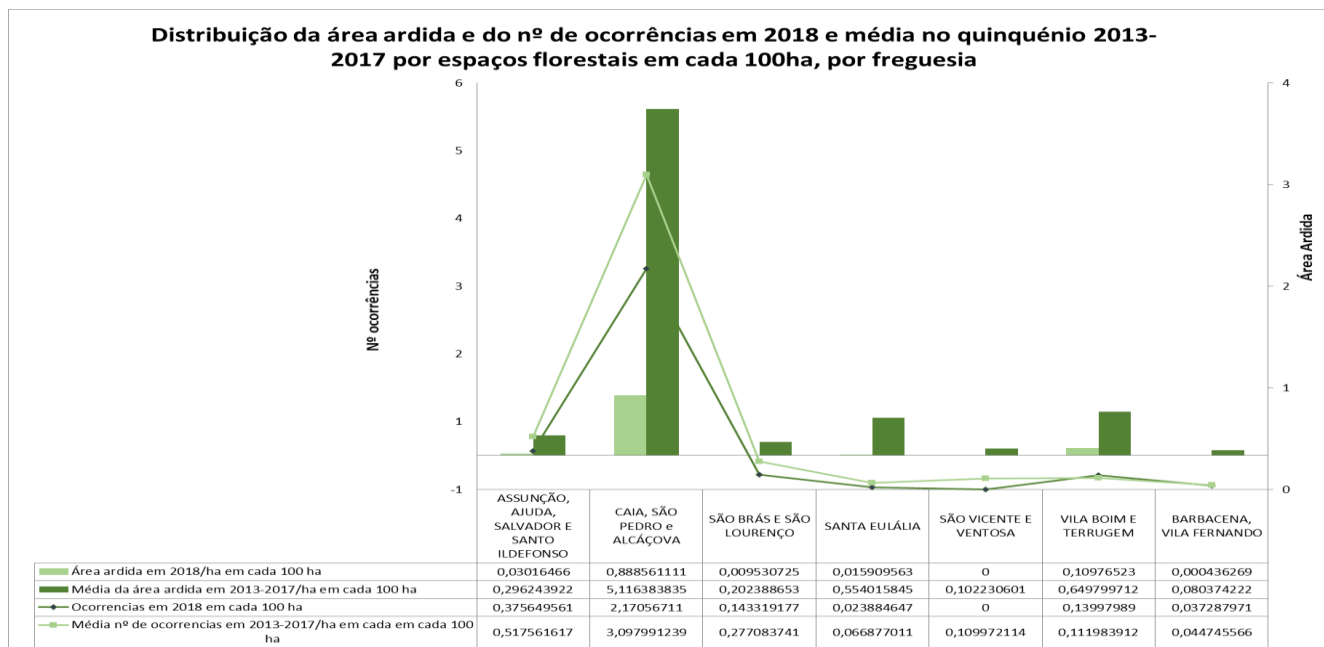


Gráfico 6: Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências em 2018 e média no quinquénio 2013-2017, por freguesia em cada 100 há

Fonte dos dados: ICNF (SGIF)

De referir que no gráfico 6 a união/junção de freguesias já vem referenciada uma vez que tivemos por base a COS 2015 para o calculo dos povoamentos florestais.

5.2. Área ardida e número de ocorrências – Distribuição mensal

A distribuição mensal da área ardida e do número de fogos permite identificar os meses críticos e por sua vez os mais suscetíveis à ocorrência de incêndios. Para análise da distribuição mensal da área ardida compararam-se os valores de 2018 com os valores médios de 2008 e 2017.

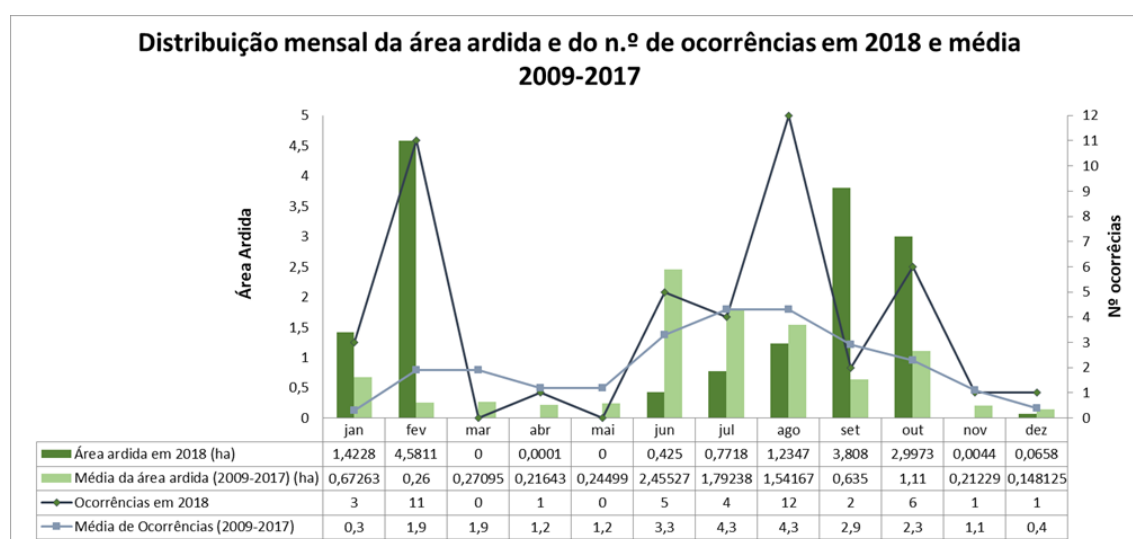


Gráfico 7: Distribuição mensal da área ardida e nº de ocorrências em 2018 e média (2009-2017)

Fonte dos dados: ICNF (SGIF)

Verifica-se que os meses de fevereiro, setembro e outubro são os meses mais críticos no que respeita a área ardida não coincidindo com o número de ocorrências, uma vez que o mês de agosto têm o número de ocorrências mais elevado, mas área ardida reduzida.

Os meses de julho e agosto são os que apresentam a média de ocorrências de 2009 a 2017 mais elevada ao longo dos meses.

5.3. Área ardida e número de ocorrências – Distribuição semanal

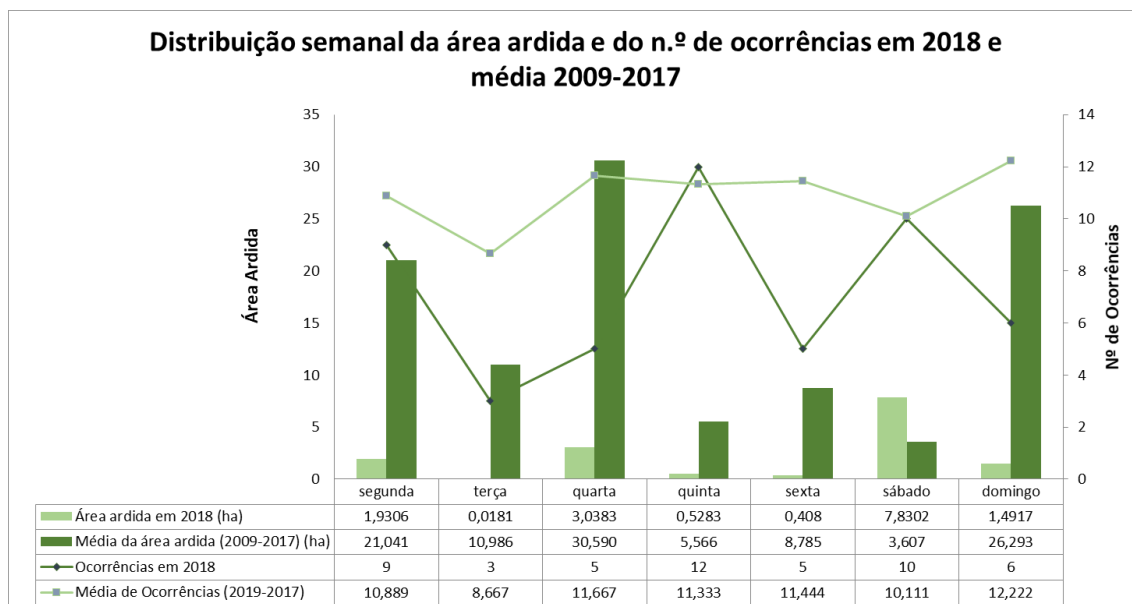


Gráfico 8: Distribuição semanal da área ardida e nº de ocorrências em 2018 e média (2009-2017)

Fonte dos dados: ICNF (SGIF)

Pela análise do gráfico anterior pode verificar-se, que para o período de 2009 a 2017, o número médio de focos de incêndio distribui-se equitativamente ao longo da semana. Em termos de média de área ardida destaca-se a quarta-feira com 30,590 ha.

5.4. Área ardida e número de ocorrências – Distribuição diária

Por forma a ter uma perceção dos dias críticos, em termos de risco de incêndio, apresenta-se no Gráfico 9 a distribuição diária da área ardida para o período de 2009 a 2018, no Concelho de Elvas.

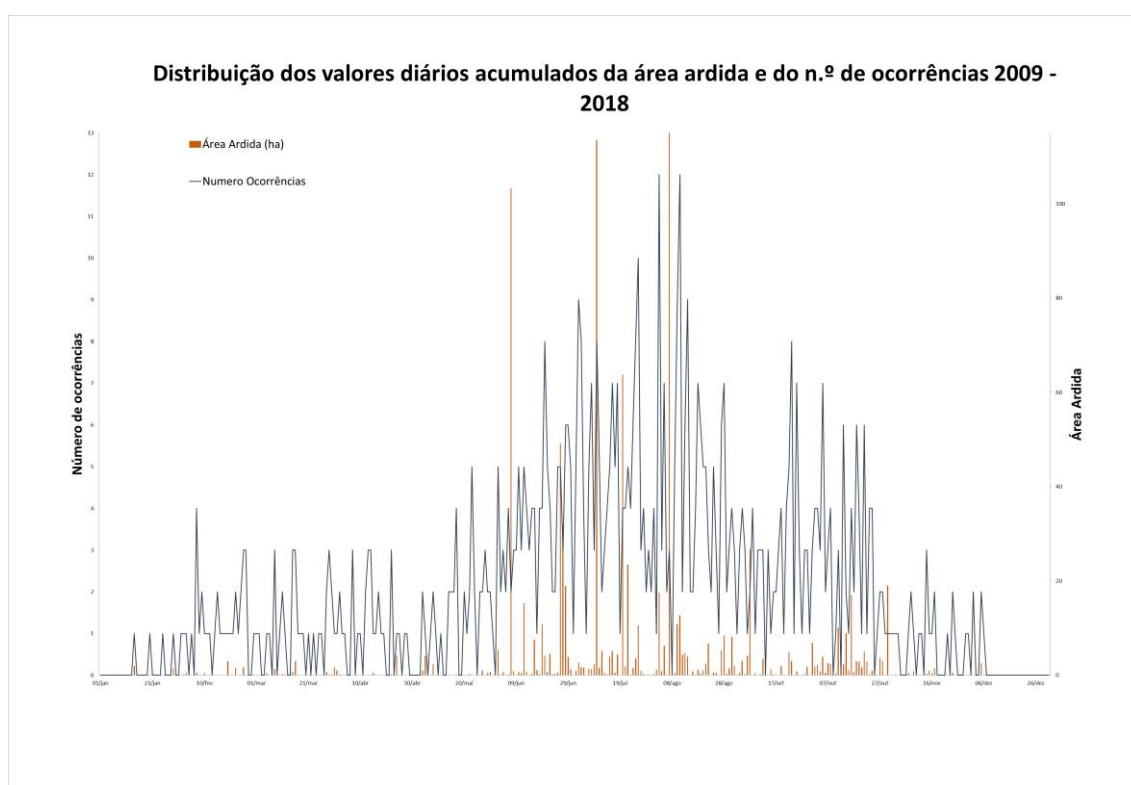


Gráfico 9: Distribuição diária da área ardida e nº de ocorrências em 2018 e média (2009-2017)

Fonte dos dados: ICNF (SGIF)

Verifica-se que existem, para o período médio entre 2009 e 2018 um dia crítico em julho e outro em agosto no que diz respeito à área ardida. Já em relação ao numero de ocorrências destacam-se dois dias em agosto com maior número.

5.5. Área ardida e número de ocorrências – Distribuição horária

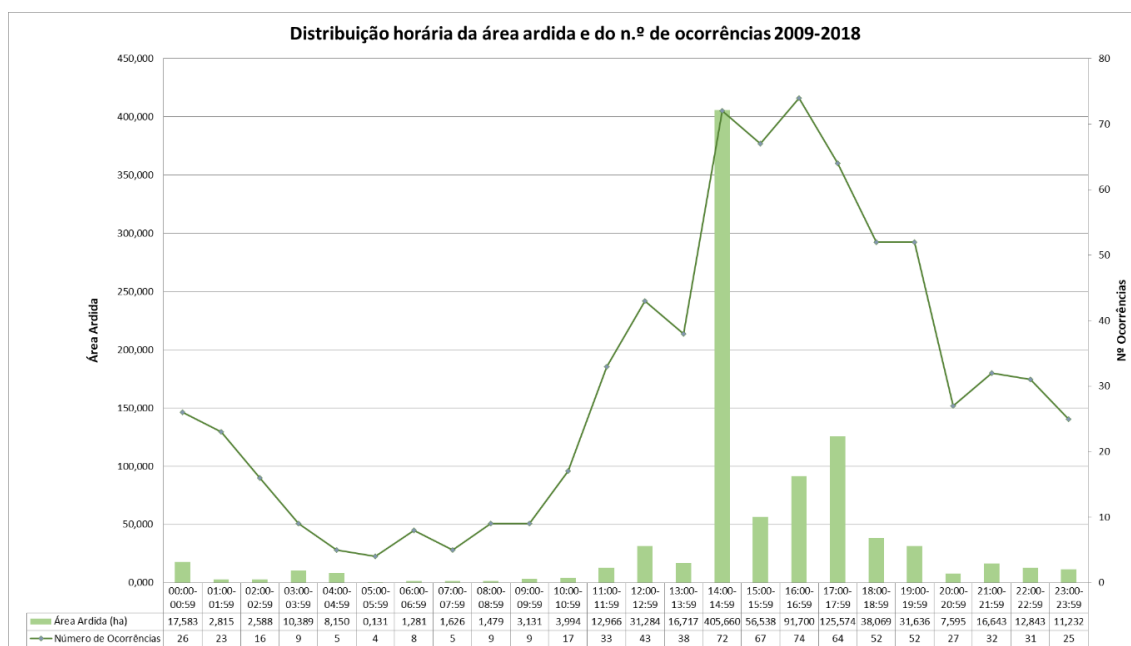


Gráfico 10: Distribuição horária da área ardida e nº de ocorrências em 2018 e média (2009-2017)

Fonte dos dados: ICNF (SGIF)

Pode concluir-se, que as horas em que a temperatura é mais elevada são aquelas que apresentam a maior área ardida bem como o maior número de ocorrências. Deverá apostar-se numa maior vigilância, deteção e 1ª intervenção neste período do dia.

5.6. Área ardida em espaços florestais

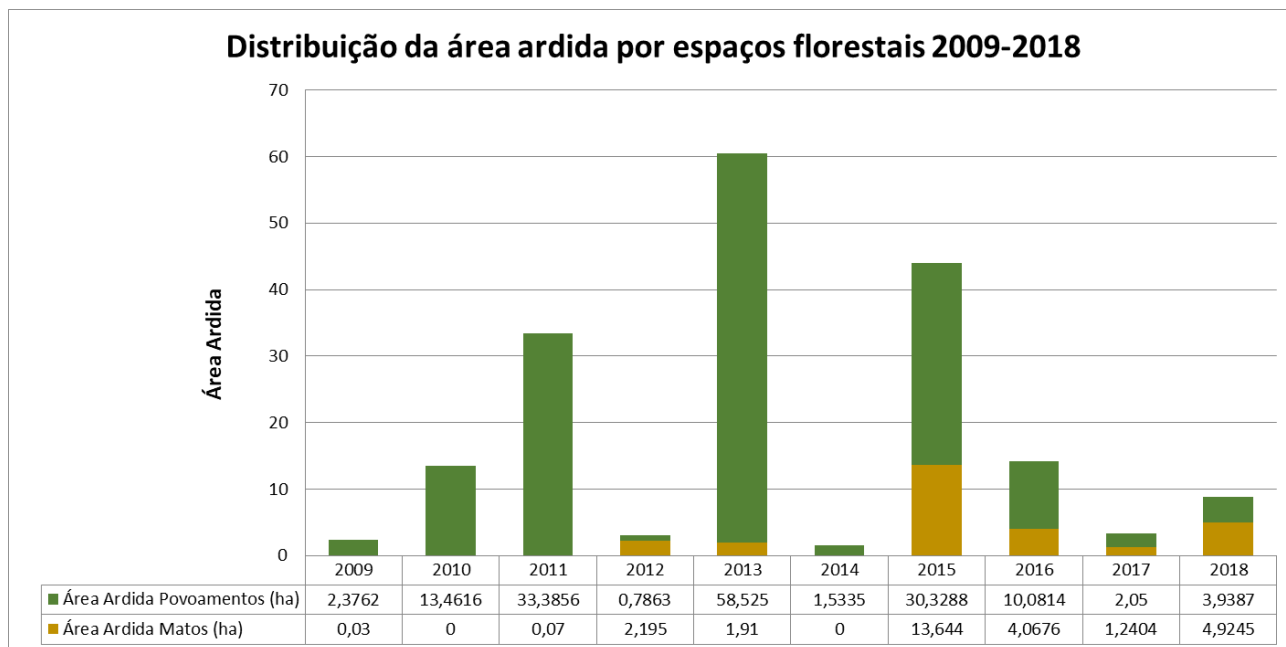


Gráfico 11: Distribuição da área ardida em espaços florestais (2014-2018)

Fonte dos dados: ICNF (SGIF)

Analisando o gráfico 11 podemos verificar que no período entre 2009 e 2018, o coberto vegetal mais afetado pelos incêndios foram os povoamentos, destacando-se os anos de 2013 e 2015 como os mais críticos no que área ardida em espaços florestais diz respeito.

5.7. Área ardida e número de ocorrências por classes de extensão

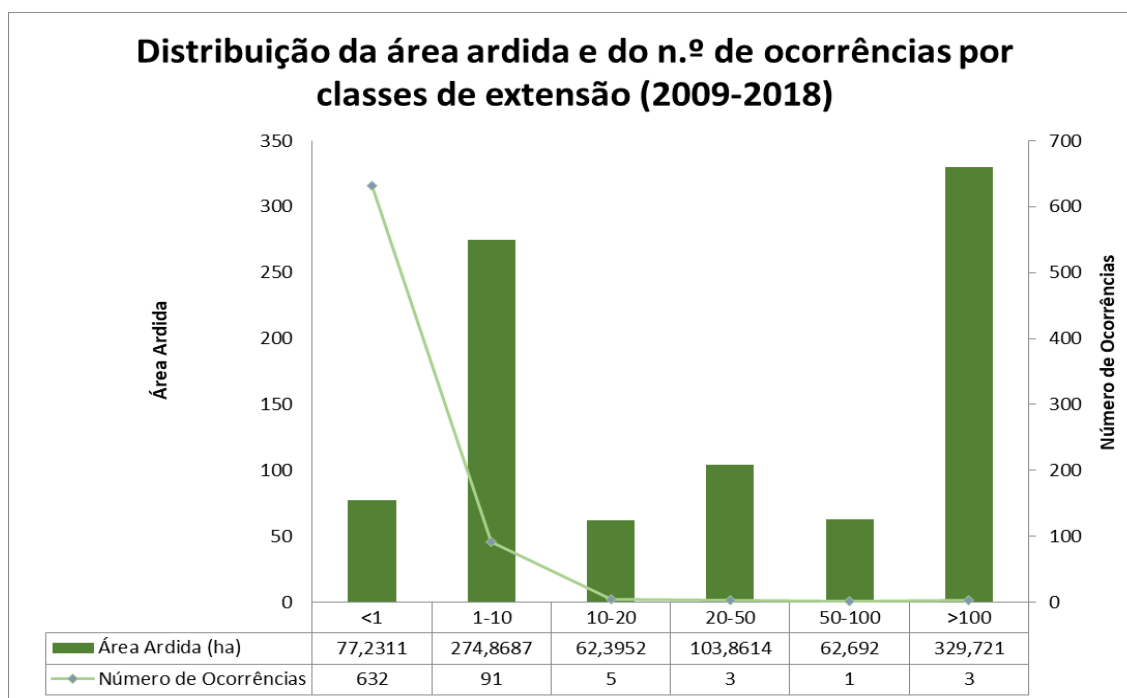
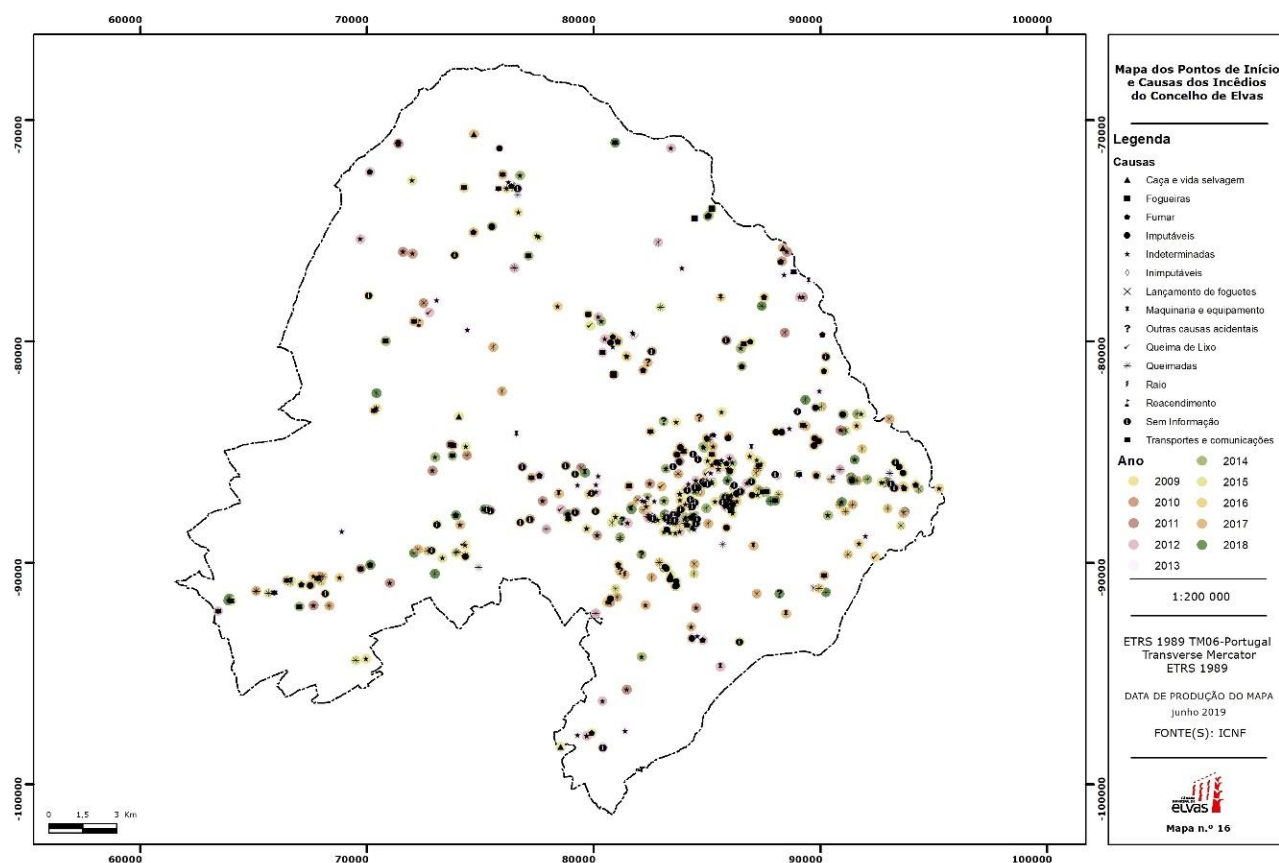


Gráfico 12: Distribuição da área ardida e nº de ocorrências por classes de extensão (2009-2018)

Fonte dos dados: ICNF (SGIF)

A análise do gráfico 12 revela que o número de ocorrências com área ardida na classe de extensão inferior a 1 ha é de 632 e que na classe superior a 100 ha são apenas 3, o que nos leva a concluir que a rápida deteção e 1ª intervenção é uma peça muito importante não deixando que ocorra uma maior propagação dos incêndios.

5.8. Pontos prováveis de início e causas



A classificação utilizada é a que se encontra disponível no sitio de internet do ICNF para o uso do fogo.

Quadro 5: Nº total de ocorrências e causas por freguesia (2009-2018)

Freguesia	Causa	Nº de Ocorrências Investigadas	Total de Ocorrências Rurais
Assunção	Desconhecida	4	151
	Negligente	124	
	Intencional	23	
	Natural	0	
Alcáçova	Desconhecida	27	36
	Negligente	6	
	Intencional	3	
	Natural	0	
Caia e São Pedro	Desconhecida	146	260
	Negligente	93	
	Intencional	19	
	Natural	0	
Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso	Desconhecida	19	47
	Negligente	19	
	Intencional	7	
	Natural	0	
São Brás e São Lourenço	Desconhecida	27	73
	Negligente	32	
	Intencional	2	
	Natural	2	
Santa Eulália	Desconhecida	15	32
	Negligente	13	
	Intencional	2	
	Natural	0	
São Vicente e Ventosa	Desconhecida	19	39
	Negligente	17	
	Intencional	2	
	Natural	0	
Terrugem	Desconhecida	12	35
	Negligente	21	
	Intencional	1	
	Natural	0	
Vila Boim	Desconhecida	8	34
	Negligente	21	
	Intencional	1	
	Natural	0	
Vila Fernando	Desconhecida	6	21
	Negligente	12	
	Intencional	0	
	Natural	1	
Barbacena	Desconhecida	4	12
	Negligente	7	
	Intencional	0	
	Natural	0	

Fonte dos dados: ICNF (SGIF), GNR

De acordo com o quadro 4 é possível constatar que 25 ocorrências não foram investigadas no período entre 2009 e 2018.

5.9. Fontes de alerta

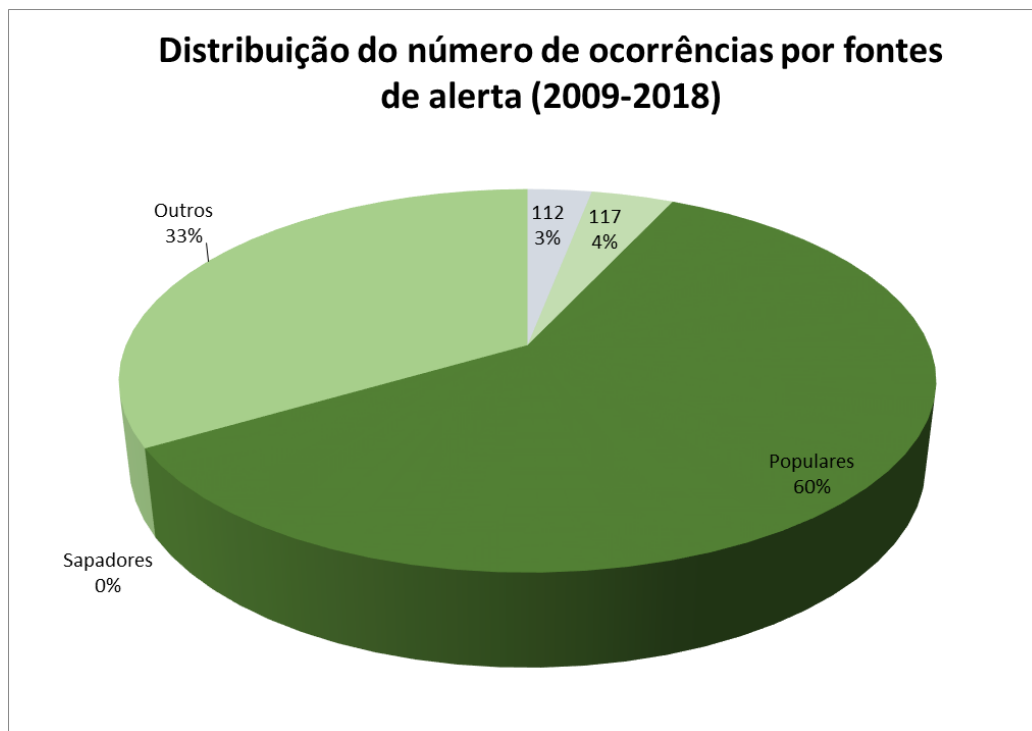


Gráfico 13: Distribuição do nº de ocorrências por fonte de alerta (2009-2018)

Fonte dos dados: ICNF (SGIF)

Verifica-se que os populares atuaram como a maior fonte de alerta no período entre 2009 e 2018.

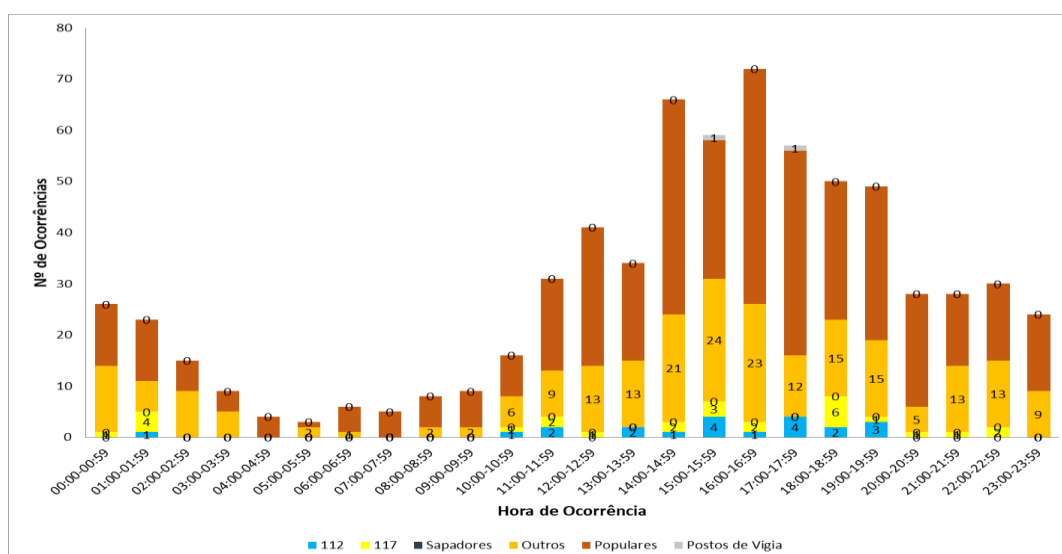


Gráfico 14: Distribuição do nº de ocorrências por hora e fonte de alerta (2009-2018)

Fonte dos dados: ICNF (SGIF)

5.10. Grandes Incêndios (área ≥ 100 ha) – Distribuição anual

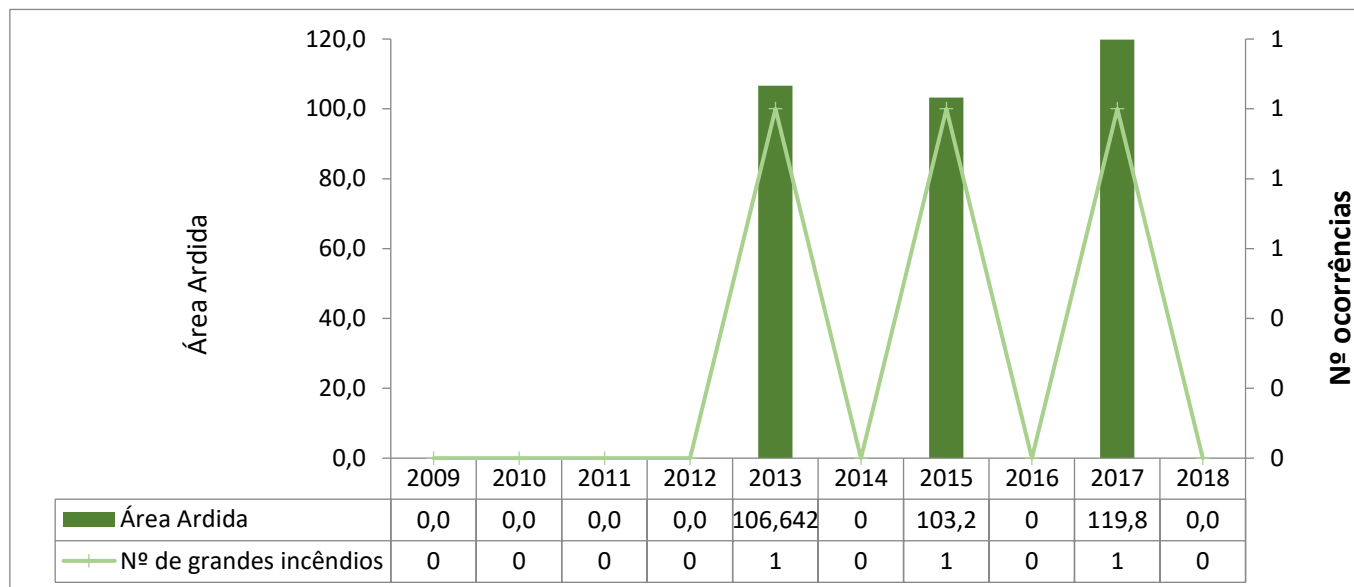


Gráfico 15: Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2009-2017)

Fonte dos dados: ICNF (SGIF)

A análise dos incêndios superiores a 100 ha no concelho de Elvas, no período de 10 anos não é muito conclusiva, uma vez que analisar e avaliar a sua evolução a nível de número e área com apenas 3 incêndios não nos permite tirar muitas conclusões.

5.11. Grandes Incêndios (área ≥ 100 ha) – Distribuição mensal

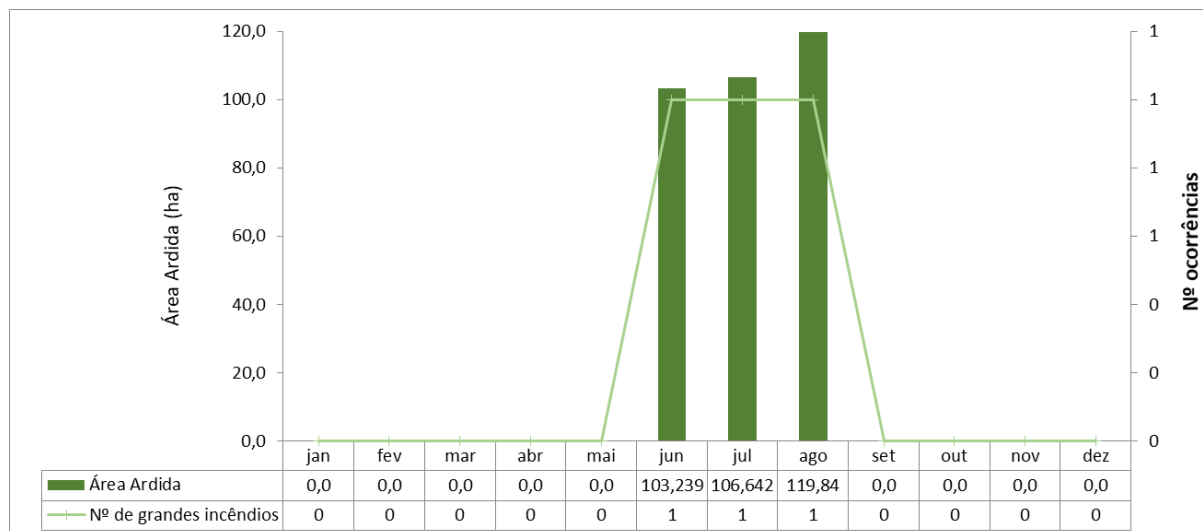


Gráfico 16: Distribuição mensal da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2009-2017)

Fonte dos dados: ICNF (SGIF)

Os três incêndios superiores a 100 há no concelho verificam-se nos meses de junho, julho e agosto, meses onde as condições climáticas se apresentam mais adversas.

5.12. Grandes Incêndios (área ≥ 100 ha) – Distribuição semanal

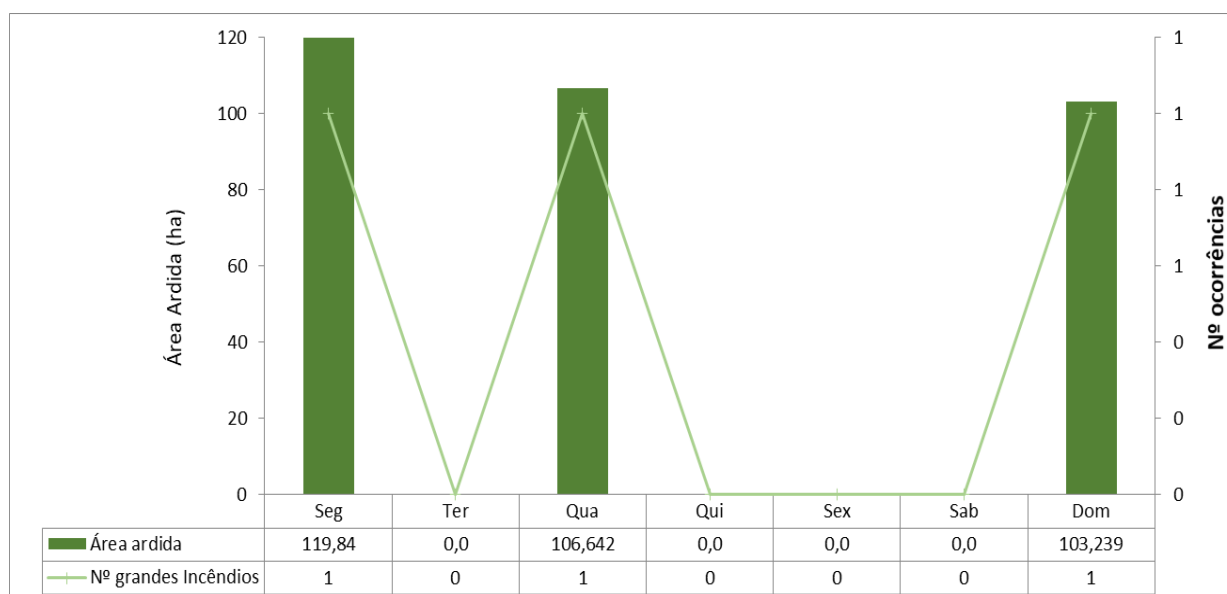


Gráfico 17: Distribuição semanal da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2009-2017)

Fonte dos dados: ICNF (SGIF)

Pela análise do gráfico 17 que nos apresenta a distribuição semanal da área ardida e o número de ocorrências entre 2009 e 2018, pela sua análise pode verificar-se que os mesmos aconteceram em três dias de semana diferentes, não podendo nenhum dia ser considerado como mais crítico.

5.13. Grandes Incêndios (área ≥ 100 ha) – Distribuição horária

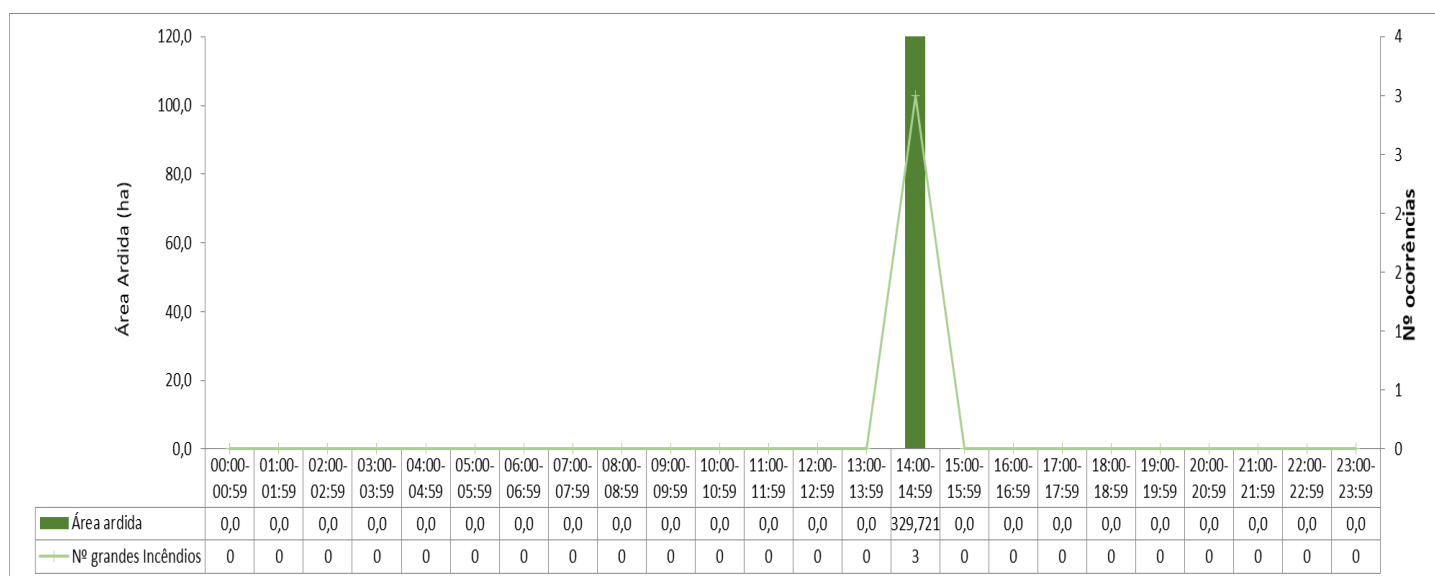


Gráfico 18: Distribuição horária da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2009-2017)

Fonte dos dados: ICNF (SGIF)

Pela análise do gráfico 18 os grandes incêndios registam-se entre as 14:00 e as 14:59 hora



6. ANEXO – CARTOGRAFIA

Mapa 1: Mapa do Enquadramento Geográfico do Concelho de Elvas

Mapa 2: Mapa Hipsométrico do Concelho de Elvas

Mapa 3: Mapa de Declives do Concelho de Elvas

Mapa 4: Mapa de Exposições do Concelho de Elvas

Mapa 5: Mapa Hidrográfico do Concelho de Elvas

Mapa 6: Mapa da População Residente (1991/2001/2011) e da Densidade Populacional (2011) do Concelho de Elvas

Mapa 7: Mapa de Índice de Envelhecimento (1991/2001/2011) e sua evolução (1991-2011) do Concelho de Elvas

Mapa 8: Mapa da População por Setor de Atividade (2011) do Concelho de Elvas

Mapa 9: Mapa da Taxa de Analfabetismo (1991/2001/2011) do Concelho de Elvas

Mapa 10: Mapa de Romarias e Festa do Concelho de Elvas

Mapa 11: Mapa de Ocupação do Solo do Concelho de Elvas

Mapa 12: Mapa de Povoamentos Florestais do Concelho de Elvas

Mapa 13: Mapa de Áreas Protegidas do Concelho de Elvas

Mapa 14: Mapa de Instrumentos de Planeamento Florestal do Concelho de Elvas

Mapa 15: Mapa de Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca do concelho de Elvas

Mapa 16: Mapa de Áreas Ardidas do Concelho de Elvas (2009-2018)

Mapa 17: Mapa dos Pontos de Início e Causas dos Incêndios do Concelho de Elvas (2009-2018)

Mapa 18: Mapa das Áreas Ardidas dos Grandes Incêndios do Concelho de Elvas (2009-2018)